

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS
ARQUITETURA E URBANISMO
BEATRIZ PIEVE ASSALIN

REQUALIFICAÇÃO URBANA NA CIDADE DE TRÊS PONTAS (MG):
Parque Linear às margens do córrego Candongas.

Varginha
2021

BEATRIZ PIEVE ASSALIN

**REQUALIFICAÇÃO URBANA NA CIDADE DE TRÊS PONTAS (MG):
Parque Linear às margens do córrego Candongas**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas –
UNIS, como pré-requisito para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação
do Prof. Eduardo Augusto Machado Campos.

Varginha

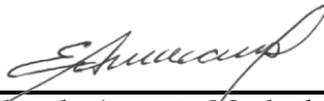
2021

BEATRIZ PIEVE ASSALIN

**REQUALIFICAÇÃO URBANA NA CIDADE DE TRÊS PONTAS (MG):
Parque Linear às margens do córrego Candongas**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros: Eduardo Augusto Machado Campos, Christian Deni Rocha e Silva e Valmir Ortega.

Aprovado em 01/07/2022



Prof. Esp. Eduardo Augusto Machado Campos



Prof. Ms Christian Deni Rocha e Silva



Prof. Ms Valmir Ortega

OBS.:

Dedico este trabalho a todos os meus familiares e amigos que de alguma forma me apoiaram e me incentivaram a dar sempre o meu melhor para conquistar os meus objetivos, em especial minha mãe Daniela e meu pai Denilson, e meu namorado João Paulo que estavam ao meu lado nos piores momentos e não me permitiram fracassar.

“Há um gosto de encanto e vitória em ser simples. Não é preciso muito para ser muito.”
Lina Bo Bardi

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito apresentar a proposta de uma requalificação urbana na cidade de Três Pontas – MG com a implantação de um parque linear na Avenida Maria da Conceição Queiroz, que acompanha o curso d'água do córrego Candongas, cortando os bairros Antônio de Brito Mendonça, Parque Veredas, Jardim Bom Pastor e Francisco Vieira Campos. O objetivo do projeto é trazer qualidade de vida para a população que se irá beneficiar de espaços públicos de qualidade, com áreas de lazer, esporte e recreação. Para a elaboração da proposta foi realizado pesquisas bibliográficas, levantamento de campo e coleta de dados com os moradores locais, resultando em um programa de necessidades pertinente a localidade. Conclui-se que a situação atual do local apresenta problemas de caráter socioambiental, fazendo necessária e de suma importância a proposta de um parque linear.

Palavras-chave: Requalificação, Parque Linear, Córrego Candongas

ABSTRACT

The present work aims to present the proposal for an urban requalification in the city of Três Pontas - MG with the implementation of a linear park on Avenida Maria da Conceição Queiroz, which follows the watercourse of the Candongas stream, cutting through the neighborhoods Antônio de Brito Mendonça, Veredas Park, Jardim Bom Pastor and Francisco Vieira Campos. The aim of the project is to bring quality of life to the population that will benefit from quality public spaces, with areas for leisure, sport and recreation. For the elaboration of the proposal, bibliographic researches, field survey and data collection with the local residents were carried out, resulting in a program of needs pertinent to the locality. It is concluded that the current situation of the site presents problems of a socio-environmental character, making the proposal of a linear park necessary and extremely important.

Keyword: *Requalification, Linear Park, Stream Candongas.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Metodologia do Trabalho	15
Figura 02 – Localização do objeto de estudo	24
Figura 03 – Limite territorial de Três Pontas	24
Figura 04 – Limite urbano de Três Pontas	25
Figura 05 – Bacia Hidrográfica do Rio Grande	26
Figura 06 - Posição de Três Pontas no GD-3 e o Rio Verde banhando a cidade	26
Figura 07 –Córregos e ribeirões da Cidade de Três Pontas	27
Figura 08 – Delimitação da área de estudo	28
Figura 09 – Avenida – Área de intervenção	29
Figura 10 – Córrego Candongas	29
Figura 11 – Mapa de condicionantes ambientais	30
Figura 12 – Maciço verde às margens do córrego	30
Figura 13 – Vista da APP	30
Figura 14 – Entulho e lixo às margens da APP	31
Figura 15 – Acúmulo de lixo no córrego	31
Figura 16 – Mapa de uso e ocupação do solo	32
Figura 17 – Comércio na Avenida Maria da Conc. Queiroz	32
Figura 18 – Novo ponto comercial sendo construído	32
Figura 19 – C.M.E.I Cônego Francisco	32
Figura 20 – Cemitério Municipal	32
Figura 21 – Mapa cheios e vazios	33
Figura 22 – Lote vazio à venda	33
Figura 23 – Lote vazio e queimado	33
Figura 24 – Mapa de gabarito de alturas	34
Figura 25 – Rota transporte local	35
Figura 26 – Calçada Quebrada	35
Figura 27 – Rampa de acessibilidade	35
Figura 28 – Mapa de Hierarquia Viária	36
Figura 29 – Topografia da área de intervenção	37
Figura 30 – Local da intervenção	38
Figura 31 – Projeção fotográfica	39
Figura 32 – Vista 1 – Início da intervenção.....	39

Figura 33 – Vista 2 – Mata ciliar do córrego	39
Figura 34 – Vista 3 – Esquina Avenida/APP	40
Figura 35 – Vista 4 – Vegetação da APP	40
Figura 36 – Vista 5 – Vista da APP	40
Figura 37 – Vista 6 – Vegetação as margens do córrego	40
Figura 38 – Vista 7 – Córrego Canalizado	40
Figura 39 – Vista 8 – Vazio urbano próximo ao córrego	40
Figura 40 – Implantação do Parque Madureira	42
Figura 41 – Plano de Implantação do Parque Madureira	42
Figura 42 – Praça do samba	43
Figura 43 – Nave do Conhecimento	43
Figura 44 – Academia da terceira idade	43
Figura 45 – Escada Hidráulica	44
Figura 46 – Circuito de Skate	44
Figura 47 - Antes e depois da implantação do parque do Canivete	45
Figura 48 – Vista Geral do parque e entorno	45
Figura 49 – Vista geral do parque linear e a Cantareira	45
Figura 50 – Feira da Saúde	46
Figura 51 – Programa a cidade precisa de você	46
Figura 52 – Antes e depois do Grande Canal	47
Figura 53 – Implantação do parque linear do Grande Canal	47
Figura 54 – Vista do Parque Gran canal	47
Figura 55 – Vista superior do Gran Canal	47
Figura 56 – Os cinco sentidos humanos	51
Figura 57 – Sistema para despertar os sentidos	52
Figura 58 – Playground com diversas cores	53
Figura 59 – Paginação do piso	53
Figura 60 – Pomar	54
Figura 61 – Setorização	59
Figura 62 – Organograma	60
Figura 63 – Plano de massas	60
Figura 64 – Corte esquemático 01	61
Figura 65 – Corte esquemático 02	61
Figura 66 – Corte esquemático 03	61

Figura 67 - Perspectiva 01	62
Figura 68 – Croqui da edificação	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Aplicações de estratégias e soluções de projeto do Parque Madureira	48
Tabela 01 – Aplicações de estratégias e soluções de projeto do Parque do Canivete	49
Tabela 03 – Aplicações de estratégias e soluções de projeto do Gran Canal Parque.....	49
Tabela 04 – Programa de necessidades do parque linear	54
Tabela 05 – Programa de necessidades da edificação	63

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO	13
1.1 Apresentação do tema	13
1.2 Problema de pesquisa	13
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Objetivos gerais.....	14
1.3.2 Objetivos específicos	14
1.4 Justificativa	14
1.5 Metodologia	15
02 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Espaços Livres	16
2.1.1 Sistemas de Espaços Livres	17
2.1.2 Diferença entre espaços livres e áreas verdes	17
2.2 Requalificação Urbana	18
2.3 Parque Linear	20
2.3.1 A multifuncionalidade dos parques lineares	22
03 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO E ÁREA DE INFLUÊNCIA	23
3.1 Localização do Objeto de Estudo	23
3.2 Bacia Hidrográfica	25
3.3 Delimitação da área de estudo	28
3.4 Condicionantes ambientais	29
3.5 Uso e ocupação do solo	31
3.6 Vazios e Urbanos	33
3.7 Gabarito de alturas	34
3.8 Transporte e mobilidade	34
3.9 Hierarquia Viária	36
3.10 Topografia	36
3.11 Local de intervenção	37
3.11.1 Potencialidades e problemas da área de intervenção	38
3.12 Identificação da legislação pertinente	40
04 REFERÊNCIA PROJETUAL	41
4.1 Parque Madureira	41
4.2 Parque linear do Canivete	44
4.3 Lineal Gran Canal Park	46
4.4 Análise das referências projetuais	48
4.4.1 Parque Madureira	48
4.4.2 Parque linear do Canivete	48
4.4.3 Lineal Gran Canal Park	49

05 ESTUDO PRELIMINAR	49
5.1 Conceito: Parque Sensorial	49
5.2 Partido Arquitetônico	52
5.3 Programa de necessidades	54
5.4 Setorização	58
5.5 Organograma	59
5.6 Plano de Massas	60
5.7 Edificação proposta	62
06 CONCLUSÃO	63
REFERENCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

Os temas que mais se tem discutido na atualidade são as formas de melhorar a qualidade de vida no meio urbano e a qualidade ambiental, conhecida como sustentabilidade. Ambos estão interligados, pois o meio em que habitamos impacta diretamente na forma como vivemos.

Todo cidadão precisa de condições adequadas e saudáveis no seu dia a dia como um ar limpo e puro, com baixos índices de poluição, água farta e pura para saciar sua sede e higiene pessoal; uma cidade bonita, limpa e arborizada, com saneamento, segurança e equipamentos para seu lazer, entre outras necessidades que garantam a sua qualidade de vida.

Viver em um ambiente de qualidade aumenta a perspectiva de vida, diminui a mortalidade e diminui o surgimento de doenças. A Constituição Federal, no art. 225, dispõe: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”

Uma forma que as cidades têm de proporcionar ambientes de qualidade a seus cidadãos é a implantação de parques urbanos. Eles ajudam a combater a poluição, favorecem a biodiversidade no núcleo das grandes cidades e facilitam o controle da temperatura e da umidade, além de promoverem a socialização e oferecer lazer para os moradores locais.

Com isso, o presente trabalho traz a discussão da importância dos parques para as cidades e seus cidadãos e como eles impactam no bem-estar e qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, surge uma proposta de um parque linear, tendo como programa áreas de esporte, lazer, permanência e contemplação.

Considera que a localidade escolhida, apresenta em seu percurso um Córrego, com algumas áreas de proteção permanente que necessitam de uma maior atenção, além de conectar com um outro parque existente chamado Parque Multiuso da Mina do Padre Victor, onde será possível criar uma relação entre ambos, o que podemos denominar de “infraestrutura verde e azul”.

1.2 Problema de pesquisa

- Qual a importância da preservar os cursos hídricos das cidades?

- Como a relação entre os cursos d'água com os parques podem trazer uma melhor qualidade de vida para a população?

- Quais os impactos sociais e ambientais das transformações para a requalificação do Córrego Candongas?

- Quais critérios ambientais e paisagísticos devem ser priorizados em um parque urbano implantado em uma área de recursos hídricos?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Desenvolver um projeto de requalificação, através da aplicação de um Parque linear no entorno do Córrego Candongas, no qual a Avenida Maria da Conceição Queiroz acompanha todo o seu percurso, passando por sete bairros, com a intenção de promover a conservação do curso d'água e propondo espaços que atendam a população proporcionando lazer e bem estar.

1.3.2 Objetivos específicos

- Realizar um estudo sobre as contribuições de intervenções urbanas, como elas beneficiam as cidades e a população;
- Realizar um estudo sobre a implantação de parques lineares, suas contribuições para a cidade e para a população;
- Procurar estratégias aplicáveis de Sustentabilidade;
- Procurar possíveis estratégias de mobilidade para serem aplicadas, para pessoas e veículos;

1.4 Justificativa

Na cidade de Três Pontas, a maior concentração de praças e parques encontram-se no centro da cidade, deixando os demais bairros carentes de opções de lazer e de praças arborizadas.

A Avenida Maria da Conceição Queiroz atravessa por sete bairros, fazendo ligação a um parque municipal que não é suficiente para atender as necessidades dos bairros no entorno,

pois apresenta poucas alternativas de atividades e sua aparência estética não o torna atrativo, além da pouca iluminação que torna o local inutilizável a noite. A avenida também já apresenta alguns usos comuns como a prática de caminhadas, corridas, ciclismo e skate.

Ao longo da avenida também apresentam alguns recursos naturais importantes, como um córrego e sua mata ciliar que vem sofrendo com o constante despejo de lixo e entulhos, e algumas áreas de preservação permanente que deveriam ser melhor evidenciadas.

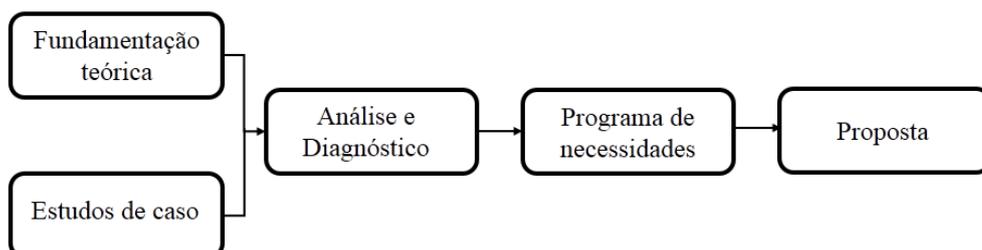
A implantação de um parque linear pode estimular a conservação dessas áreas naturais e ainda se tornar um local de uso para a população, proporcionando lazer de qualidade e o bem estar.

1.5 Metodologia

Para que se tenha um pleno entendimento do trabalho e alcançar uma proposta satisfatória, é necessário seguir um procedimento de estudos e pesquisas que norteiam o caminho para atingir o objetivo desejado.

Primeiramente, a fundamentação teórica aborda assuntos relacionados ao tema da pesquisa, trazendo conceitos encontrados em artigos acadêmicos, livros e documentos de diversos autores. O estudo de casos consiste em analisar projetos com propostas que obtiveram resultados positivos, com tema semelhante a pesquisa, que possam contribuir com informações para a requalificação. Já a análise e diagnóstico constituem-se do levantamento de dados da área de intervenção, com fotos, mapas, dados históricos, entrevistas com os moradores e análises das condições sociais e ambientais do perímetro. Com a análise será possível gerar o programa de necessidades apontando as deficiências encontradas no local e as possíveis soluções, que por fim irão conduzir a proposta de intervenção que será explicada através de um conceito, partido, fluxogramas e demais ferramentas necessárias para definir o projeto.

Figura 01- Metodologia do trabalho



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Espaços Livres

Espaços Livres são todos aqueles que não estão contidos entre paredes e tetos dos edifícios, como ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas e outros por onde as pessoas fluem no seu dia-a-dia (MAGNOLI, 1982).

Também o termo espaço livre é impregnado de múltiplos significados, sendo, geralmente, associados ao meio urbano no qual se definem pelo perfil de propriedade, acessibilidade ou uso, como públicos ou privados, minerais ou vegetados, associados às funções múltiplas de preservação, recreação, convívio, circulação (MERLIN; CHOAY, 1988 – RONCAYOLO, 2002).

Os espaços livres podem ser classificados como públicos ou privados, sendo os privados os terrenos particulares não ocupados por uma edificação ou que abrigam jardins, áreas de lazer, etc. em que o acesso é privado e exclusivo a um grupo; e o público aquele em que é livre o trânsito de pessoas, a interação social e o convívio, sendo eles locais de trânsito e circulação de pessoas ou veículos como ruas, calçadas e ciclovias; ou de permanência como praças e parques. (CARNEIRO, 2010).

Segundo Carneiro e Mesquita (2000), os espaços livres ainda podem ser divididos em três categorias de acordo com a sua função:

- 1) De equilíbrio ambiental, como reservas ecológicas e jardins botânicos;
- 2) De circulação, como as ruas, avenidas e calçadas;
- 3) De convívio social, como praças, parques, largos, praias e quadras.

Os espaços livres destinados ao convívio, são voltados para a permanência e convivência dos habitantes, o que intensifica a identificação por parte da população nesses lugares.

São também destinados as mais diversas manifestações, sejam políticas ou culturais, proporcionam o embelezamento das cidades, o contato com a vegetação e com o sol, proporcionam o encontro e a interação das pessoas e o relaxamento. Segundo Magnoli (1982), são livres não só por não serem cobertos, mas também para serem acessados por todos e utilizado como quiserem.

2.1.1 Sistema de espaços livres

Para Morin (2008, p. 157) o conceito de sistema exprime ao mesmo tempo unidade, multiplicidade, totalidade, diversidade, organização e complexidade. Um sistema constitui-se de elementos inter-relacionados que se organizam criando uma totalidade.

Os conjuntos de todos os espaços públicos em uma determinada área urbana, onde existe uma ou várias relação entre seus elementos, pode se denominar como um sistema de espaços livres, onde sua dinâmica se baseia em garantir o convívio público, a conservação ambiental, a circulação, o conforto, a drenagem, entre outras atividades e eventos públicos.

É possível também que um sistema de espaços livres de uma área urbana se relacione com o sistema de espaços livres de toda uma região, sucessivamente, atingindo uma grande escala sistemática. Mesmo que estas áreas não estejam conectadas fisicamente, em conjunto desempenham uma função em comum, que isoladas, não atingiriam um impacto relevante.

O sistema de espaços livres é essencial no desenvolvimento das cidades, pois é fundamental ao desempenho da vida cotidiana, fundamental na constituição da paisagem urbana, elemento da forma urbana, da imagem da cidade, sua história e memórias, participa da constituição da esfera de vida pública e da esfera de vida privada (QUEIROGA, 2011).

2.1.2 Diferença entre espaços livres e áreas verdes

Arfelli (2004), descreve que as áreas verdes caracterizam-se pela continuidade e predominância da cobertura vegetal, distinguindo-as da arborização como apenas um elemento acessório, típico em canteiros centrais de avenidas.

Segundo Bargas e Matias (2011), os termos áreas verdes, espaços/áreas livres, arborização urbana e verde urbano são utilizados pelos meios científicos com o mesmo significado para designar a vegetação urbana, mas na verdade eles não são sinônimos e não se referem aos mesmos elementos. Segundo os autores “o termo mais utilizado para designar a vegetação urbana é ‘áreas verdes’” (BARGOS; MATIAS, 2011, p.174).

Lima et al. (1994, p. 545) desenvolveram alguns conceitos em relação aos espaços livres e áreas verdes ponderando que:

“Espaço livre: É o conceito mais abrangente, que integra os demais, contrapondo-se dos espaços construídos em áreas urbanas.

Área verde: Área onde há a predominância de vegetação arbórea, que englobam as praças, os jardins públicos e os parques urbanos.”

Lima et al. (1994) ainda discorrem que as árvores que acompanham o leito das vias públicas não devem ser consideradas como áreas verdes, pois as calçadas são impermeabilizadas.

Mazzei et al. (2007) relatam que as áreas verdes nem sempre tem o objetivo de recreação e lazer, como um parque, que pode exercer somente a função de preservação. Com base nos mesmos autores, o objetivo básico de um espaço livre deve ser o de possuir uma infraestrutura adequada e equipamentos que ofereçam opções de lazer e recreação às diferentes faixas etárias.

Compreende-se a importância das vegetações para as cidades, pois elas cumprem um papel imprescindível para as cidades em relação ao microclima, à biodiversidade, escoamento de água, e ainda na estética.

Por outro lado, os espaços livres não vegetados também apresentam um papel importante para a sociedade, pois abrigam diversas práticas culturais de grande relevância como feiras, festas populares e manifestações políticas.

2.2 Requalificação Urbana

A requalificação urbana consiste na intervenção sobre o tecido urbano já existente que visa a melhoria da qualidade do espaço urbano, a valorização ambiental e a funcionalidade criando novos usos ou aprimorando os usos existentes, favorecendo a atratividade, a habitabilidade e a identidade do local (DGOTDU, 2008, p.67).

A requalificação urbana visa a melhoria da qualidade de ambiente e de vida nas cidades, e envolve a articulação e integração de diversos componentes como, por exemplo, a habitação, a cultura, a coesão social e a mobilidade” (CARVALHO, 2008, p. 332).

A requalificação tem como objetivo a melhoria de vida das populações, o que significa que a intervenção deve recair diretamente sobre os residentes e usuários das áreas em questão, e não deve ser feita com o intuito de que aconteça a substituição por novos grupos, como acontece nas renovações urbanas. (MOURA ET AL. 2006, p.18)

Através da requalificação urbana, é possível mudar e reutilizar a paisagem afim de atender necessidades específicas de cada local, trazendo para a área novos usos e oportunidades

sociais, econômicas e ambientais, promovendo uma imagem melhor da cidade ou parte dela (BEZERRA; CHAVES, 2014).

Quanto ao surgimento do termo requalificação em Portugal, para MOREIRA (2007, p. 117) “a utilização do termo requalificação urbana é muito recente em Portugal, aparecendo apenas no fim dos anos 80. Nos vocabulários urbanísticos publicados até 1998, não aparece este termo, sendo usados os termos revitalização, reabilitação ou ainda recuperação para designar aparentemente o mesmo processo”.

Segundo Duarte (1999) o avanço tecnológico ocasionado pela Revolução Industrial, fez com que diversas áreas do conhecimento, incluindo a arquitetura, observassem as problemáticas urbanas causadas pela revolução envolvendo a habitabilidade, infraestrutura e os espaços públicos, notando a necessidade de intervenções voltadas para a Requalificação Urbana.

“Os arquitetos absorviam essas mudanças tecnológicas cada vez mais em suas obras, ao mesmo tempo em que demonstravam inquietação quanto ao futuro das cidades fabris.” (DUARTE, 1999, p.15)

Conforme Rogers (2015), na atualidade, metade da população reside em perímetros urbanos, migrados em busca de uma melhoria de vida, que não acontece por conta do capitalismo e das diferenças entre classes sociais.

Rogers (2015) expões que:

[...] os mais pobres são excluídos da sociedade de consumo, sendo abandonados e isolados em guetos nos centros urbanos enquanto nas cidades em desenvolvimento eles são relegados a miséria das favelas sempre crescentes [...]. (ROGERS, 2015, p.7)

A maioria da população de baixa renda encontra-se instaladas em áreas de riscos e as margens de rios e mananciais, o que é proibido segundo a lei 4.771 de 15 de setembro de 1995, mas ainda assim, por ser a única possibilidade de habitação dessas famílias, se abrigam nesses espaços, o que lhes oferecem risco de vida, e ainda ocasionam:

“[...] danos ambientais como erosão, assoreamento de rios, supressão da mata ciliar, poluição ambiental, alteração no curso d’água e canalização de rios e inundações.” (SANCHES, 2011, p. 37).

Isso causa distúrbios no ecossistema, como alterações nas massas arbóreas nativas, que intervêm na fertilidade do solo, da fauna e no sistema de permeabilidade. Isso se dá pelo negligenciamento e abandono das áreas degradadas por parte do desenvolvimento das cidades e da sonegação de investimentos públicos. (SANCHES, 2011)

As consequências da degradação do ecossistema começaram a surgir nas últimas décadas, o que trouxe visibilidade para a eficiência das requalificações urbanas, onde há um notável resgate do equilíbrio ambiental e a inserção de áreas verdes urbanas, desempenhando uma função ecológica, paisagística e recreativa para os centros urbanos.

A implantação de parques urbanos proporciona a restituição de áreas degradadas, onde segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), os determina como espaços permeáveis, com funções estéticas e de lazer, porém com dimensões superiores a praças.

Os parques urbanos são importantes para a saúde urbana, pois traz benefícios como a preservação ambiental e infraestruturas adequada, segurança e a interação social para a população.

2.3 Parque linear

Parques lineares são intervenções urbanísticas ligadas aos recursos hídricos que tem o intuito de recuperar ou criar áreas verdes em espaços degradados no meio urbano, aliando aspectos ambientais e urbanísticos. Tem o objetivo de conservar e preservar os recursos naturais e ainda agregar o uso para a população, com programas de lazer, cultura, esporte e passeio. Oferece diversos benefícios, como a melhoria do microclima, diminui os riscos de enchentes, evita a ocupação irregular em áreas de proteção, melhorar o ambiente urbano com atividades recreativas e culturais conectando áreas verdes e espaços livres (MARTINS, 2015).

O conceito de Parque Linear foi empregado pelo arquiteto Frederick Law Olmsted após a implantação de seu primeiro projeto no Brooklin, juntamente com o arquiteto Calvert Vaux em 1867, nomeado Brooklyn's Prospect Park.

Neste projeto, Olmsted e Vaux criam um novo modelo, onde o parque, antes pontual se estende acompanhando o sistema viário, criando um vínculo urbanístico linear, associando os sistemas de áreas verdes ao sistema viário e ao sistema hídrico, preservando vales e os leitos dos rios.

Com a expansão de seus projetos para outras áreas dos Estados Unidos, os parques lineares ganharam grande visibilidade, e a partir da segunda metade do século XX, foram implantados por todo o mundo.

Segundo Ahem (1995 apud Friedrich, 2007), os parques lineares podem ser definidos a partir de cinco princípios:

- a) Configuração espacial essencialmente linear, o que o diferencia de outros elementos da paisagem;
- b) Capacidade de união de elementos da paisagem, atuando de forma sinérgica num sistema;
- c) Multifuncionalidade, associando usos espaciais e funcionais de forma compatível e necessidades ecológicas, culturais, sociais e estéticas;
- d) Sustentabilidade;
- e) Estratégia espacial que integra sistemas lineares com outras áreas não lineares, cuja composição não é beneficiada pela diversidade de usos.

Ainda segundo o autor, os parques lineares podem ser classificados em cinco categorias gerais:

- a) Parque lineares criados como parte de programas de recuperação ambiental, geralmente ao longo de rios e lagos;
- b) Parques Lineares criados como espaços recreacionais, geralmente ao longo de corredores naturais de longas distâncias, tais como canais, trilhas ou estradas abandonadas;
- c) Parque Lineares criados como corredores naturais ecologicamente significantes, ao longo de rios ou linhas cumeadas, que podem possibilitar a migração de espécies, estudo da natureza e caminhadas a pé;
- d) Parques Lineares criados como rotas cênicas ou históricas, ao longo de estradas, rodovias, rios e lagos;
- e) Rede de parques, baseada em formas naturais como vales ou pela união de parques lineares com outros espaços abertos, criando infraestruturas verdes alternativas.

Mesmo que os parques lineares apresentem características socioambientais específicas das áreas em que são implantados, há alguns elementos que aparecem na maioria deles, como as ciclovias, os caminhos para os pedestres, pontes de travessia, quadras, bancos, arborização paisagística, iluminação pública e sistemas de drenagem da água pluvial, que tem o intuito de garantir que os objetivos de um parque linear sejam atendidos, que são os de proteger e

recuperar os ecossistemas ligados aos cursos d'água, conectar áreas verdes e outros espaços livres, controlar enchentes e promover o lazer (MARTINS, 2015).

2.3.1 A multifuncionalidade dos Parques Lineares

Os Parques lineares apresentam uma multifuncionalidade que pode ser dividida em quatro funções gerais que são as funções ambientais, de melhoria na qualidade de vida, de crescimento econômico e político social. (MORA, 2013; SCALISE, 2002)

A implantação de um parque linear pode afetar a população de forma positiva ou não, e por isso, deve-se elaborar um planejamento na cidade que envolva toda a região de entorno da intervenção, onde deverá ser levantada questões urbanas como mobilidade, drenagem, infraestrutura e questões sociais.

A função ambiental de um parque linear, tem potencial preservativo das áreas de fundos de vale das cidades, contribuindo para a melhoria do saneamento, na limpeza das superfícies e no fortalecimento das estruturas dos canais, reduzindo os impactos das inundações; na preservação das áreas verdes urbanas e áreas de proteção criando corredores ecológicos (MORA, 2013)

Essa função de proteger as áreas verdes, onde a melhoria da qualidade do ar também é uma consequência da preservação, estende-se para a função da qualidade de vida da população. Além disso, os parques auxiliam na realização de atividades voltadas para a saúde física e mental dos moradores com espaços esportivos, de recreação e cultural (MORA, 2013) e ainda serem uma nova forma, mais agradável de se locomover, criando ligações com o trabalho, espaços de lazer, escola, áreas culturais utilizando modais não motorizados (SCALISE, 2002).

Já em relação à função do crescimento econômico, os parques lineares beneficiam a qualidade urbana de várias áreas da cidade, através da criação de diversos usos que podem revalorizar o solo e o surgimento de novas atividades econômicas em seu entorno, possibilitando o crescimento econômico (MORA, 2013; SCALISE, 2002).

Finalmente, a função político e social relaciona o parque como uma área que pode gerar uma possível inclusão de todas as classes sócias através da conexão com diversos bairros (MORA, 2013). Apesar da possibilidade de problemáticas sociais como a segregação social no decorrer do parque, de acordo com a classe social do bairro em que ele se encontra e uma possível gentrificação, que se entende como a revalorização de áreas incentivando seu crescimento econômico, aumentando o valor dos imóveis e o custo de vida, impossibilitando

que certa parcela da população de renda inferior continue morando no local, se afastamento de tal melhoria urbana. Por isso, é importante que durante o planejamento do parque, criar medidas que evitem a segregação e de amenizar os efeitos da gentrificação, já que não existe uma forma de impedir, podendo acontecer a qualquer momento no decorrer do tempo.

No Brasil, a implantação dos parques lineares está diretamente ligada a função ambiental, para a preservação dos cursos d'água, buscando soluções para problemas de drenagem urbana e na redução de impactos sobre as águas. (MORA, 2013).

Segundo Barbosa (2010) e Friedrich (2007), quanto ao manejo das águas pluviais, além de ser uma alternativa mais barata e mais eficaz do que a canalização dos rios, o parque linear desenvolve um papel importante, pois garante a permeabilidade das margens dos rios e córregos, promovendo a infiltração e vazão lenta da água durante as inundações.

3 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO E ÁREA DE INFLUÊNCIA

3.1 Localização do Objeto de Estudo

Localizado na Mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas e a Microrregião de Varginha, a cidade de Três Pontas é um município com uma população de 56.940 pessoas estimadas no ano de 2020 (IBGE), distribuídas em um território de 689,794 km², o que estipula uma densidade demográfica de 78,08hab/km². Três Pontas limita-se com os municípios de Campos Gerais, Santana da Vargem, Varginha, Elói Mendes, Paraguaçu, Nepomuceno, Carmo da Cachoeira e Campos Gerais, sendo a MG-167 a única rodovia de acesso para a cidade.

A cidade é conhecida como a capital mundial do café por ser a maior produtora do grão no mundo (Emater-MG) que é a principal atividade econômica da cidade, onde há mais de 70 milhões de cafeeiros plantados numa área de 24 mil hectares. Há também algumas indústrias de médio e pequeno porte como indústria de fertilizantes, máquinas agrícolas, telas, artefatos plásticos, pré-moldados, produtos de serralheria, móveis, torrefações, panificadoras, gráficas, alambiques e outras.

Três Pontas também é conhecida como a terra da música por revelar dois artistas que tramitam entre os mais conceituados da música popular brasileira (MPB): Milton Nascimento e Wagner Tiso.

Outro destaque na cidade é a religiosidade, onde anualmente vários romeiros e fiéis visitam a cidade para a festa do Padre Victor, o primeiro clérigo ex escravo do Brasil, que

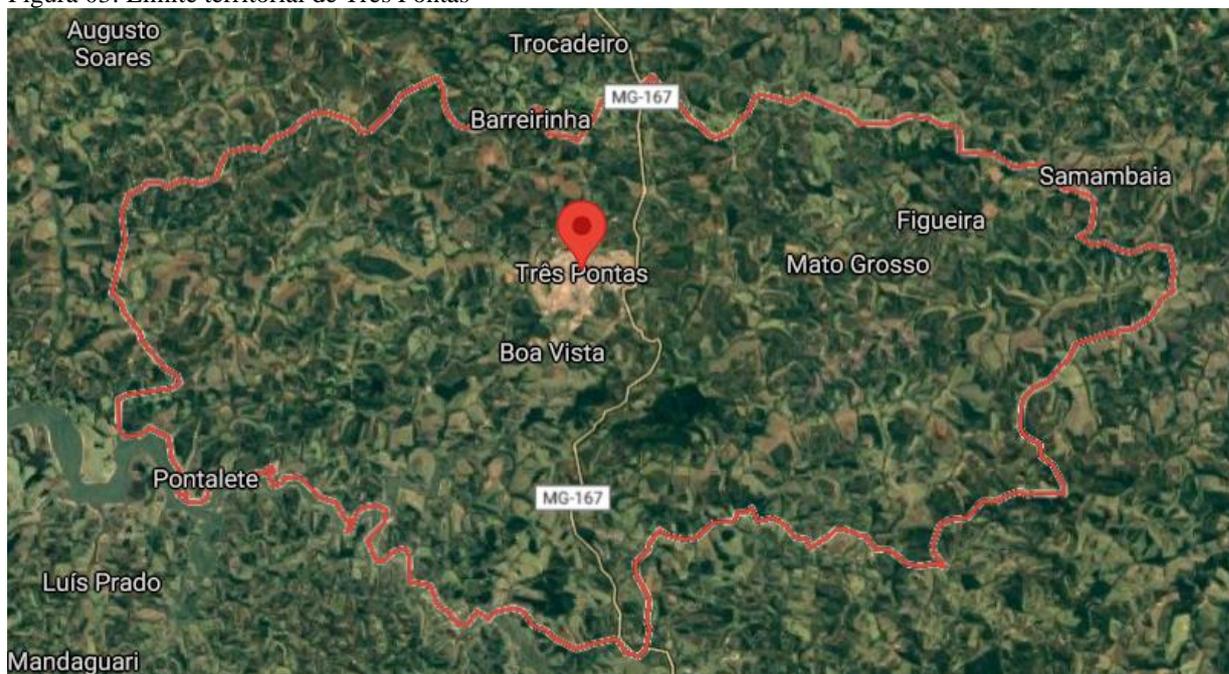
acontece anualmente no dia 23 de setembro, celebrando sua morte. Ele teve a sua beatificação em 2015, após o Vaticano reconhecer um de seus milagres.

Figura 02: Localização do objeto de estudo



Fonte: Autora

Figura 03: Limite territorial de Três Pontas



Fonte: Google Maps

Figura 04: Limite urbano de Três Pontas

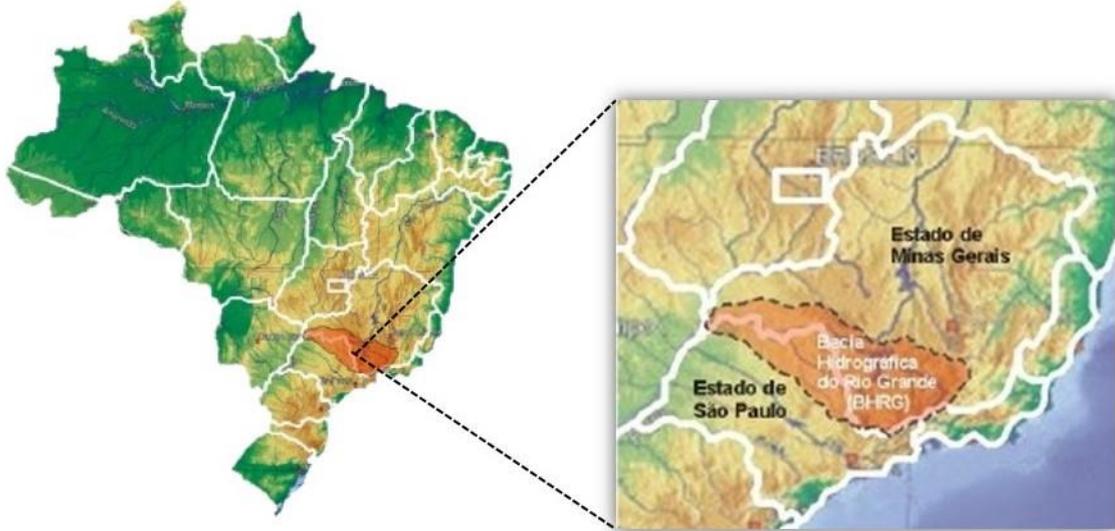


Fonte: Google Earth

3.2 Bacia Hidrográfica

O município de Três Pontas está inserido na Bacia do Rio Grande e consequentemente na sub-bacia do Rio Verde. A bacia do Rio Grande está localizada na divisa dos estados de Minas Gerais e São Paulo onde 57.092,36 Km² (39,80%) de sua área está em São Paulo e 86.345,43 km² (60,20%) está em Minas Gerais. A Bacia do Rio Verde está dividida em várias unidades de gestão, onde a cidade de Três Pontas está na unidade GD 3 – Entorno do reservatório de Furnas, onde também estão inseridas outras 30 cidades como Aguanil, Alfenas, Alpinópolis, Alterosa, Areado, Boa Esperança, Botelhos, Cabo Verde, Camacho, Campestre, Campo Belo, Campo do Meio, Campos Gerais, Cana Verde, Candeias, Capitólio, Carmo do Rio Claro, Conceição da Aparecida, Congonhal, Coqueiral, Córrego Fundo, Cristais, Divisa Nova, Espírito Santo do Dourado, Fama, Formiga, Guapé, Guaxupé, Ilicínea, Ipuiúna, Itapeçerica, Juruáia, Machado, Monte Belo, Muzambinho, Nepomuceno, Nova Resende, Paraguaçu, Perdões, Pimenta, Poço Fundo, Santa Rita de Caldas, Santana da Vargem, São João da Mata, São José da Barra, São Pedro da União, Serrania e Vargem Bonita.

Figura 05: Bacia Hidrográfica do Rio Grande



Fonte: Comitê de integração da Bacia Hidrográfica do Rio Grande – adaptada pela autora

Figura 06: Posição de Três Pontas no GD-3 e o Rio Verde banhando a cidade



Fonte: Plano diretor de recursos hídricos da bacia hidrográfica do entorno do lago de Furnas – adaptada pela autora

Três Pontas tem vários ribeirões e córregos espalhados pelo seu interior. Um dos mais notáveis é o Ribeirão das Araras, que nasce próximo à zona urbana, a leste da cidade, segue rumo ao norte paralelo à rodovia MG-167, até que seu curso se direciona a oeste, adentrando a zona urbana, cruzando a cidade de ponta a ponta, passando por vários bairros e próximo ao Povoado de Quilombo Nossa Senhora do Rosário, onde finalmente desagua na represa de Furnas.

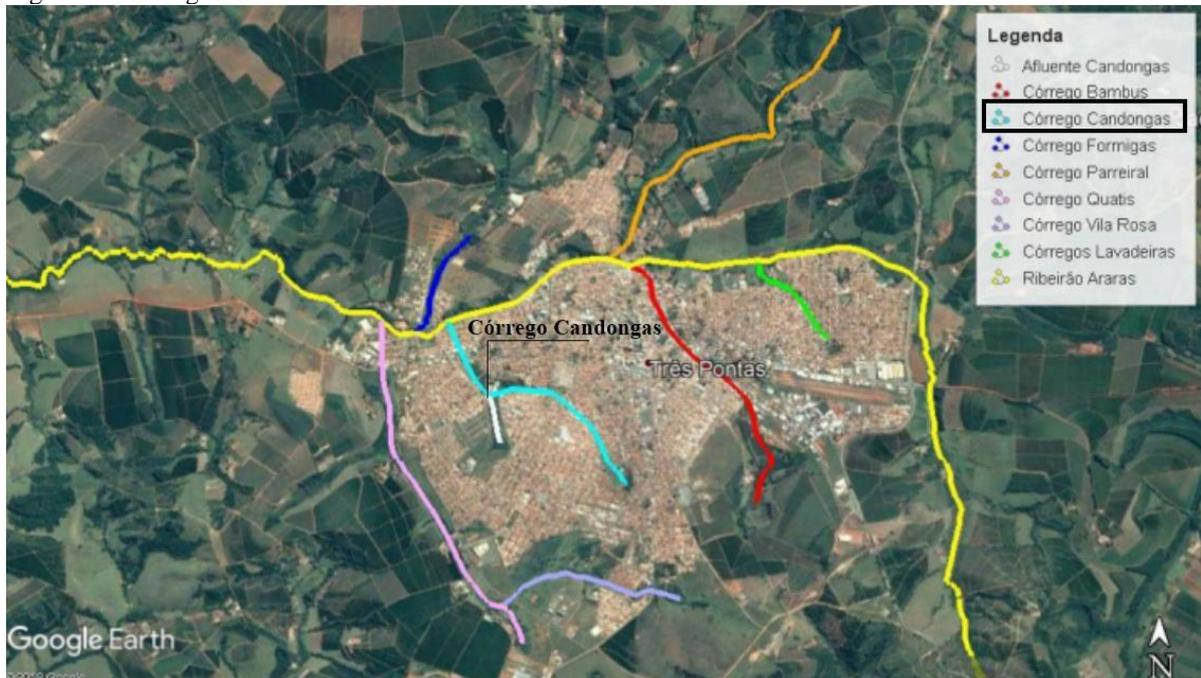
Outro curso d'água notável no município é o Ribeirão da Espera, que nasce a oeste da Serra de Três Pontas, segue rumo a sul quando se direciona para oeste e, após cruzar com a rodovia MG-167, segue para o reservatório de Furnas, onde deságua.

A zona urbana de Três Pontas também é cortada pelos córregos Candongas, Bambus e Lavadeiras, que têm sua nascente na zona urbana e também pelos córregos Quatis, Formiga, Parreiral e Vila Rosa, cujas nascentes situam-se na zona rural.

O córrego Candongas em estudo, tem nascente no Parque Multiuso da Mina do Padre Victor e corta a malha urbana percorrendo por toda a extensão da Avenida Maria da Conceição Queiroz, onde se encontra com o seu afluente que nasce na área de preservação, e seguem até o Ribeirão Araras, que por fim segue seu fluxo até a represa de Furnas.

Importante ressaltar que a ocupação urbana na cidade se deu bem próxima das margens de seus rios e córregos, fazendo com que em regra surgissem avenidas que acompanham o curso desses córregos, de um lado ou de ambos, fazendo com que a canalização dos mesmos fosse necessária.

Figura 07: Córregos e ribeirões da cidade



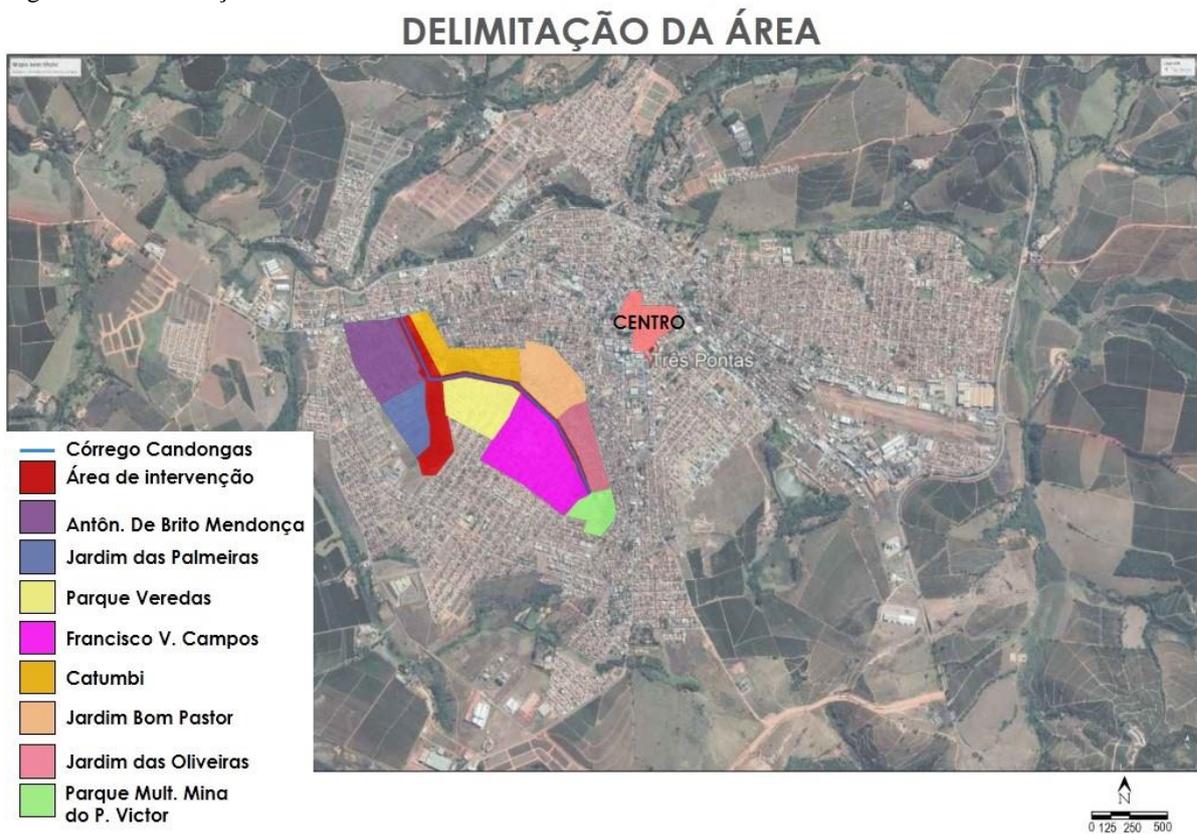
Fonte: Autora

3.3 Delimitação da Área de Estudo

O local onde será realizado a requalificação situa-se no Córrego Candongas que percorre ao longo de toda a Avenida Maria da Conceição Queiroz, que corta os bairros Antônio de Brito Mendonça, Parque Veredas, Jardim Bom Pastor e Francisco Vieira Campos; e fica a cerca de 15 minutos a pé do centro da cidade.

Ao fim de uma das pontas da Avenida, encontra-se o Parque Multiuso da Mina do Padre Victor, um importante instrumento público, que recebe várias pessoas, principalmente durante a celebração do dia do Padre Victor, que vão ao local em busca da água da mina que acreditam ser abençoada pelo padre.

Figura 08: Delimitação da área de estudo



Fonte: Autor

Figura 09: Avenida – Área de intervenção

Figura 10: Córrego Candongas



Fonte: Autora



Fonte: Autora

3.4 Condicionantes ambientais

O clima na cidade é morno durante todo o ano, com variação entre 11° e 29° e raramente atinge menos que 7° e mais que 33°. A região é bem chuvosa, sendo escassa em torno do mês de julho e mais frequente no mês de janeiro. O vento mais frequente vem da direção Leste, com velocidade média de 12km/h.

As áreas verdes no local de estudo se dão ao redor do córrego, sendo sua mata ciliar e algumas árvores plantadas pelos moradores; nos vazios urbanos ou nos lotes ainda não construídos e com maior destaque por uma Área de Preservação permanente (APP) de extensão considerável, onde se encontram uma maior densidade de vegetação e também uma nascente.

Importante ressaltar que tanto o córrego quanto a APP vêm sofrendo com o constante despejo de lixo e entulho. O mato alto também demonstra o descaso com o meio ambiente.

Figura 11: Mapa Condicionantes ambientais

CONDICIONANTES AMBIENTAIS



Fonte: Autora

Figura 12: Maciço Verde as margens do córrego

Figura 13: Vista da APP



Fonte: Autor



Fonte: Autor

Figura 14: Entulho e lixo às margens da APP



Fonte: Autora

Figura 15: Acúmulo de lixo no córrego



Fonte: Autora

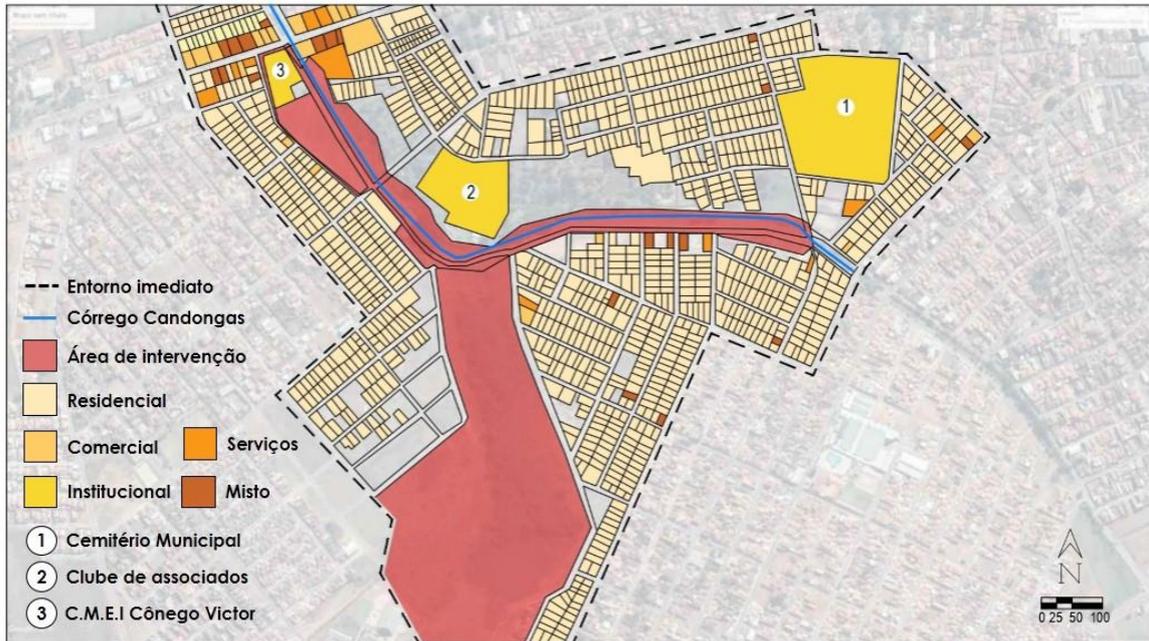
3.5 Uso e ocupação do solo

De acordo com a análise realizada, no entorno da área de intervenção predomina o uso residencial, conforme mostra o mapa abaixo (figura 16). O bairro Parque Veredas é um bairro mais recente, onde sua ocupação se deu a partir de 2010. O trecho da Avenida Maria da Conceição Queiroz no bairro Parque Veredas demonstra uma possível Avenida comercial, uma vez que as construções ali presentes abrigam pequenos comércios no térreo e residência no pavimento superior, e há novos pontos sendo construídos.

Os poucos comércios encontrados são ocupados por mercados, padarias, conveniências, oficinas mecânicas e mercearias. Outros equipamentos importantes encontrados próximo da área de intervenção é o cemitério municipal e a Creche Municipal de Ensino Infantil Cônego Francisco, demonstrados no mapa.

Figura 16: Mapa de uso e ocupação do solo

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



Fonte: Autora

Figura 17: Comércio na Av. Maria da Conc. Queiroz



Fonte: Autora

Figura 18: Novo ponto comercial sendo construído



Fonte: Autora

Figura 19: C.M.E.I Cônego Francisco



Fonte: Autora

Figura 20: Cemitério Municipal

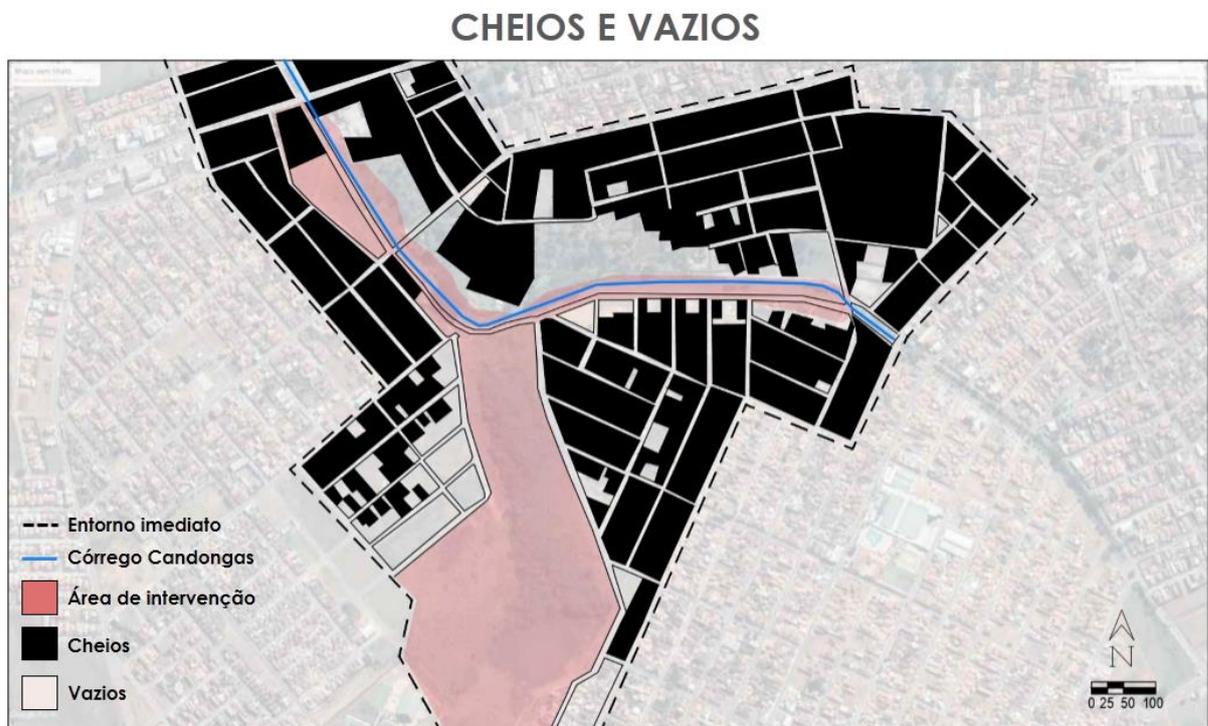


Fonte: Conexãotrespontas.com

3.6 Vazios Urbanos

Apesar de ser um bairro recente, o bairro Parque Veredas apresenta poucos terrenos a serem edificados, sendo eles na maioria no curso da Avenida Maria da Conceição Queiroz. O bairro Jardim das Palmeiras, também recém loteado, é o bairro que apresenta maiores vazios urbanos, em seus terrenos pouco ocupados. Os demais bairros já são adensados, e não apresentam vazios significantes.

Figura 21: Mapa cheios e vazios



Fonte: Autora

Figura 22: Lote vazio a venda



Fonte: Autora

Figura 23: Lote vazio e queimado

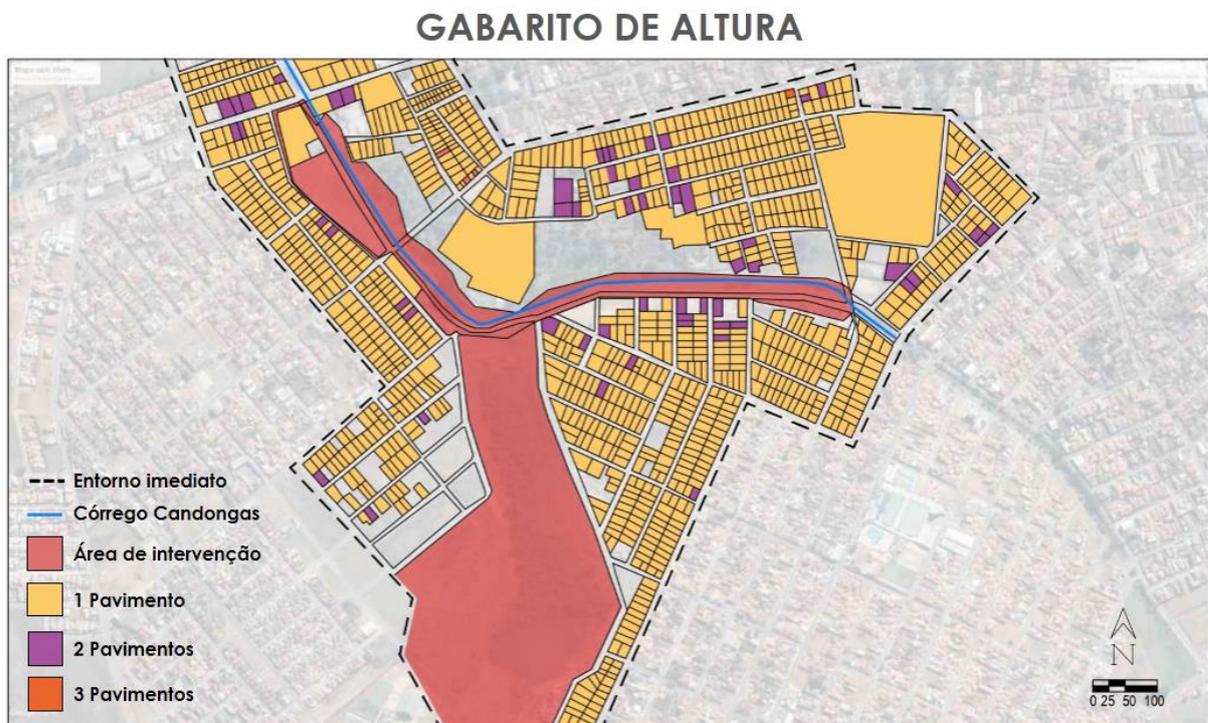


Fonte: Autora

3.7 Gabarito de altura

Na área estudada predomina a tipologia de edificações térreas como pode ser observado no mapa de gabarito de alturas (figura 24). A tipologia com dois pavimentos concentram-se na Avenida Maria da Conceição Queiroz, a beira do curso d'água e também em alguns pontos das ruas mais movimentadas. Existe apenas uma edificação na tipologia de três pavimentos no entorno da área de estudo.

Figura 24: Mapa de gabarito de alturas



Fonte: Autora

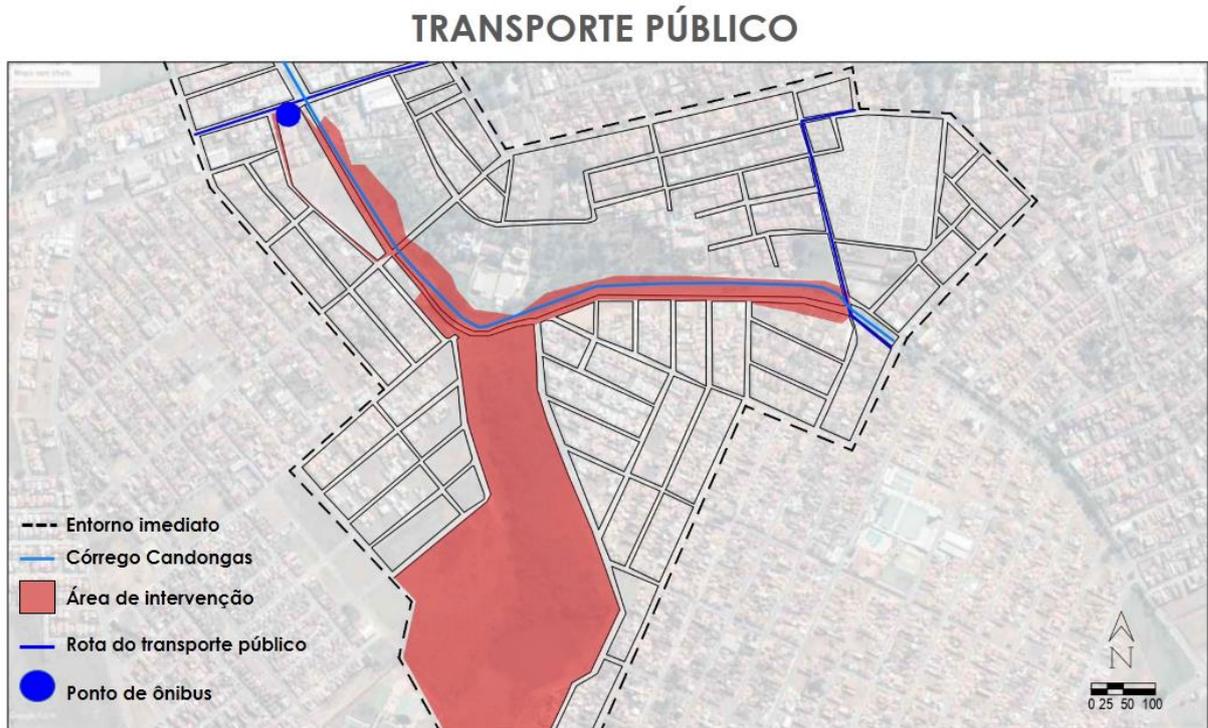
3.8 Transporte e mobilidade

O transporte público entre Três Pontas e as cidades vizinhas é feito pela empresa Viação Santa Cruz. Já o transporte local é feito pela Viação Trespontana, que passa apenas nos extremos da área de estudo, sendo que ponto de parada apenas um existente em frente à C.M.E.I Cônego Victor. Segundo o diretor da Viação Santa Cruz, Diego Andrade, já existe um novo projeto de planejamento de rotas para o transporte, no qual passará pela Avenida Maria da Conceição Queiroz.

Quanto a mobilidade, as calçadas na Avenida, ao lado do córrego é estreita e a passagem é ainda mais dificultada pelos postes de iluminação. Estão em mal estado de conservação, tendo em vista que as calçadas foram feitas em torno de um ano e meio atrás, oferecendo risco a quem circula pelo local, pois alguns pontos estão bem próximos de barrancos.

Há apenas uma rampa de acessibilidade em todo o percurso da avenida, e não apresenta condições adequadas de circulação.

Figura 25: Rota transporte local



Fonte: Autora

Figura 26: Calçada quebrada



Fonte: Autora

Figura 27: Rampa de acessibilidade



Fonte: Autora

3.9 Hierarquia Viária

Na área de estudo predominam as vias locais, com vários pontos de parada obrigatória, ruas mais estreitas e fluxo mais lento.

As vias coletoras, apesar de ainda serem estreitas apresentam um fluxo mais fluido e com poucos pontos de parada obrigatória.

As vias arteriais, um pouco mais largas, também apresentam um fluxo bem fluido, apesar de serem mais movimentadas.

Em ambas as ruas, nota-se a carência de sinalização de trânsito e fiscalização, principalmente nas vias arteriais onde muitas vezes os motoristas excedem o limite de velocidade oferecendo riscos aos frequentadores do local.

Figura 28: Mapa de hierarquia viária



Fonte: Autora

3.10 Topografia

Três Pontas possui um relevo predominantemente ondulado (60% da área do município), com altitudes médias variando entre oitocentos e novecentos metros acima do nível do mar, sendo que a cidade está a uma altitude de 905 metros.

Pelo fato da área em questão estar em um ponto mais baixo, o escoamento da água pluvial desce rumo ao córrego, ocasionando pequenos alagamentos em alguns pontos nos dias de chuvas muito intensas.

Figura 29: Topografia da área de intervenção



Fonte: Topographicmaps.com

3.11 Local da intervenção

O local da intervenção foi escolhido devido à falta de qualidade no espaços públicos e da estrutura urbana em torno do Córrego Candongas. A requalificação será feita no decorrer da Avenida Maria da Conceição Queiroz a partir do seu encontro com a avenida Barão da Boa Esperança até o encontro com a rua Tiradentes, mas estendendo as diretrizes de projeto como o calçamento, ciclofaixa, arborização e outros elementos de projeto até o Parque Multiuso da Mina do Padre Victor.

Figura 30: Local de intervenção

LOCAL DA INTERVENÇÃO



Fonte: Autora

3.11.1 Potencialidades e problemas da área de intervenção

Potencialidades:

- a) Curso hídrico do Córrego Candongas;
- b) Topografia plana no decorrer da Avenida;
- c) Proximidade com o centro
- d) Local de caminhada e circulação dos moradores local;
- e) Proximidade com o Parque Multiuso Da Mina do Padre Victor

Problemas:

- a) Despejo de esgoto direto no curso hídrico;
- b) Má iluminação
- c) Ocupações próximas ao curso d'água;
- d) Deposito de lixo e entulho;
- e) Mobilidade urbana precária;

Figura 31: Projeção Fotográfica



Fonte: Autora

Figura 32: Vista 1 – Início Intervenção



Fonte: Autora

Figura 33: Vista 2 - Mata ciliar do córrego



Fonte: Autora

Figura 34: Vista 3 - Esquina Avenida/ APP

Figura 35: Vista 4 – Vegetação da APP



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Figura 36: Vista 5 - Vista da APP

Figura 37: Vista 6 – Vegetação as margens do córrego



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Figura 38: Vista 7 – Córrego Canalizado

Figura 39: Vista 8 – Vazio urbano próximo ao córrego



Fonte: Autora



Fonte: Autora

3.12 Identificação da Legislação pertinente

A lei Federal nº 12.651 de 25 de maio de 2012, atual código florestal brasileiro cita em seu Art 3º que para os efeitos desta Lei, entende-se por:

II - Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

E defende o uso dessas áreas para fins de utilidade pública no Inciso IX, linha C dizendo: a implantação de infraestrutura pública destinada a esportes, lazer e atividades educacionais e culturais ao ar livre em áreas urbanas e rurais consolidadas, observadas as condições estabelecidas nesta Lei;

Já a lei municipal de número 1.298 de 13 de abril de 1988 institui o código de obras do município de Três Pontas e cita as condições para licenciamento de obras e os parâmetros a serem seguidos na construção das edificações como taxa de ocupação do solo, recuos pertinentes, áreas de iluminação, gabarito de altura e outros seguimentos que servem para qualquer construção no município.

As disposições do Código de obras são aplicadas a partir das disposições contidas na Lei nº 1.288 de 13 de abril de 1988, que dispõe sobre o Uso e a Ocupação do Solo Urbano do Município de Três Pontas, que cita as normas para os usos permitidos de acordo com o zoneamento, o parcelamento e as categorias de usos da cidade.

4 REFERÊNCIA PROJETUAL

4.1 Parque Madureira

Arquitetos: Ruy Rezende Arquitetos

Ano do projeto: Parque 1: 2010-2012/ Parque 2: 2016

Localização: Madureira, Rio de Janeiro – RJ

O parque Madureira está implantado em uma área que se tratava de uma faixa de transmissão de energia da empresa Light, onde foi feita a compactação da faixa de transmissão e de distribuição que ocupavam o local para a execução do parque.

No bairro Madureira é predominante o uso residencial unifamiliar, o qual apresentava uma carência de áreas verdes (sendo menos de 1m² por habitante) e de espaços culturais, esportivos,

de lazer e de contemplação. Com isso, a criação do parque na região teve como objetivo suprir as carências identificadas e ainda criar uma nova centralidade nos bairros da região, modificando o cotidiano da população.

Um dos principais fatores na elaboração do projeto foi o desenvolvimento de um programa de educação socioambiental com o intuito da participação da sociedade, resultando em um equipamento público sustentável, aliando a valorização da comunidade, recuperação ambiental e gestão de recursos; onde a rapidez na apropriação do parque pela comunidade mostra o sucesso dessa participação

O parque Madureira é o terceiro maior parque do Rio de Janeiro, com uma área de 108.870m² e conta com área de lazer (28%), cultura (20%), meio ambiente (28%) e esporte (28%). O espaço conta com quadras poliesportivas, playgrounds, academia da terceira idade e academia ao ar livre, ciclovias e estações de bicicleta, área de bocha e tênis de mesa.

Figura 40 – Implantação do Parque Madureira



Fonte: Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Figura 41 – Plano de Implantação do Parque Madureira



Fonte: Mauro Bonelli

O parque foi segmentado em quatro setores como mostra a figura 03. O setor 1 abriga a praça do samba, sendo destinada a eventos musicais e culturais e conta com posto médico de apoio, quiosques comerciais, sanitários, e pontos de atendimento ao usuário.

Figura 42 – Praça do Samba



Fonte: Archdaily.com

O setor 2 é um espaço contemplativo e de relaxamento, conta com a nave do conhecimento que é um edifício com espaços de criatividade e inovação que tem o intuito de trazer a cultura digital à comunidade e cursos, além de ser um cinema aberto e uma biblioteca digital; com um jardim sensorial afim de manifestar-se através dos quatro sentidos do corpo humano (tato, visão, audição e olfato); mini jardim botânico; academia da terceira idade e atividades como bocha, jogos de mesa, conjuntos de espelhos d'água e lagos; Jardim das esculturas e o Centro de Educação Ambiental.

Figura 43 – Nave do Conhecimento



Fonte: Arqguia.com

Figura 44 – Academia da terceira idade



Fonte: Visit.rio

O setor 3 abriga a área de esportes com uma quadra de grama sintética, quadras polivalentes, quadra de vôlei de areia, aparelhos de ginástica e o circuito de skate, sendo a 2ª maior pista de skate do país, além do mirante e a escada hidráulica.

Figura 45 – Escada Hidráulica

Figura 46 – Circuito de skate



Fonte: blogdapaisagem.wordpress.com



Fonte: Archdaily.com

No setor 4 se localiza a Arena Carioca que é um espaço destinado para shows e teatro que comporta até 330 pessoas sentadas e mais de 1500 em pé; a sede da Inspeção da Guarda Municipal e a Estação de Tratamento de Esgoto do parque.

Outro fato de destaque no parque da Madureira foram os conceitos sustentáveis aplicados que o tornou o 1º parque público certificado do Brasil, obtendo a certificação AQUA de construção Sustentável, concedido pela Fundação Vanzolini. As principais aplicações sustentáveis foram a relação com o entorno e recuperação de espaços urbanos degradados, a gestão de água com o reaproveitamento da água da chuva, poços artesianos e sistema de irrigação; coberturas vegetais, gestão de energia; gestão de resíduos sólidos, entre outras soluções adequadas.

4.2 Parque Linear do Canivete

Arquitetos: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - SP

Ano do projeto: 2010

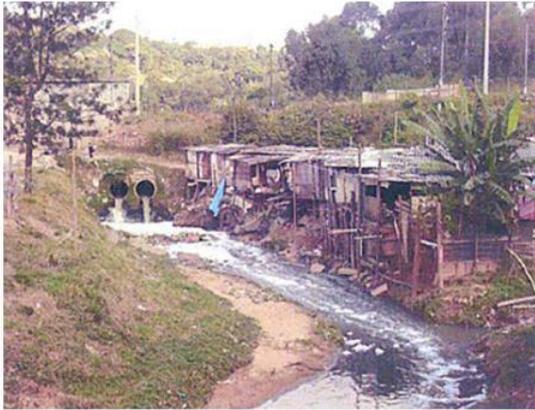
Localização: Brasilândia, São Paulo – SP

O parque Linear do Canivete faz parte dos 100 parques baseados nas diretrizes do Plano Diretor Estratégico da cidade de São Paulo, que é um programa que tem como finalidade a expansão de áreas verdes, a construção de áreas públicas que realizem serviços ambientais, e que seja um plano de adaptação para as mudanças climáticas.

O principal objetivo da implantação do parque linear do Canivete foi a recuperação e proteção do córrego e suas margens, a readequação do sistema de esgoto e a iluminação pública, a pavimentação das ruas e a construção de passeios e calçadas, além do plantio de árvores. Além

disso, o local era ocupado por dois assentamentos irregulares, onde 600 famílias viviam em situação de risco. Essas famílias foram remanejadas, afim de garantir a segurança e ainda impedir o avanço das construções que cresciam rumo a Serra da Cantareira.

Figura 47 – Antes e depois da implantação do parque Linear do Canivete



Fonte: Scielo.com

O parque conta com dois playgrounds, quiosques, áreas de atividade física adequada para a terceira idade, arquibancada, mesas, bancos, mirante, pista de skate, quadra, campo, áreas gramadas e pistas para caminhada.

Figura 48 – Vista geral do parque e entorno



Fonte: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 49 – Vista geral parque linear e a Cantareira



Fonte: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Apesar do parque não seguir todas as diretrizes do desenho ambiental para parques lineares, é nítido a recuperação do local e a melhora na qualidade de vida dos residentes, além de conseguir formar uma barreira impedindo o avanço da urbanização em direção a Serra da Cantareira. Outro ponto marcante é a apropriação da população com o parque, que é palco de diversos eventos, feiras e programas para a comunidade.

Figura 50 – Feira da Saúde



Fonte: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 51 – Programa a Cidade precisa de você



Fonte: Archdaily.com

4.3 Lineal Gran Canal Park

Arquitetos: 128 arquitetura e Desenho Urbano

Ano do projeto: 2019

Localização: Cidade do México – México

Na Cidade do México, os históricos canais que um dia já foram importantes marcos na paisagem da cidade, se transformaram em valetas, canais de drenagem ou esgoto.

Com o propósito de dar novos usos, implementar novos espaços públicos, e preencher os vazios deixados pela expansão urbana, a Cidade do México propôs diversos projetos de revitalização e resgate dessas importantes estruturas.

O Grande Canal, um dos principais da Capital, esteve abandonado por anos, se transformando em uma fissura urbana separando mais de vinte bairros diferentes.

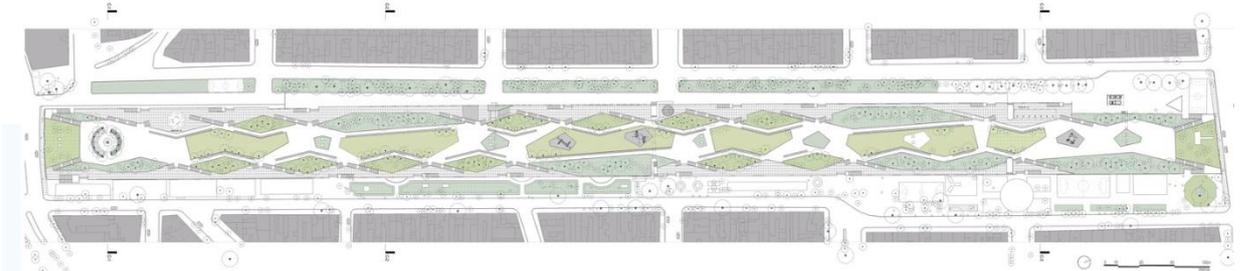
Com isso, surge o Parque linear do Grande Canal, com uma área de 70.000m² construído sobre a estrutura histórica do Grande Canal da capital.

Figura 52: Antes e Depois do Grande Canal



Fonte: MxCity.com

Figura 53: Implantação do Parque Linear do Grande Canal



Fonte: Archdaily.com

Os arquitetos reestabeleceram o antigo leito do canal, recuperando sua mata nativa e ciliar, a tornando 100% permeável, reduzindo os efeitos das ilhas de calor, além de o transformar em um espaço público acessível, atendendo diversos grupos de usuários como crianças, jovens, idosos, atletas e turistas.

O parque conta com grandes áreas de caminhada, pontes, extensos jardins, quadras, playground, pista de skate, bancos, entre outras atrações.

Figura 54: Vista do Parque Gran Canal



Fonte: Archdaily.com

Figura 55: Vista Superior do Gran Canal



Fonte: Archdaily.com

4.4 Análise das referências projetuais

Foi buscado nas referências estratégias de projeto que de alguma forma beneficiam as cidades e as pessoas com soluções para um espaço público mais **humanizado**. São estratégias **ambientalmente sustentáveis**, trazendo **a natureza como elemento de articulação principal**, **dinamização dos espaços e soluções de mobilidade ativa**, melhorando os usos para pedestres e ciclistas.

4.4.1 Parque Madureira

É notável a aprovação e apropriação das pessoas no parque pela grande variedade de atividades e pelas medidas de educação socioambiental para a aproximação da população. Além disso destacam-se as medidas sustentáveis, aliando a valorização da comunidade, recuperação ambiental e a gestão de recursos.

Tabela 01: Aplicações de estratégias e soluções de projeto do Parque Madureira

PARQUE MADUREIRA	APLICADO	PARCIALMENTE APLICADO	NÃO APLICADO
SOLUÇÕES SUSTENTÁVIES	✓		
SOLUÇÕES PARA MOBILIDADE ATIVA	✓		
DINAMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS	✓		
RECUPERAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS		✓	
NOVOS USOS PARA ÁREAS DEGRADADAS	✓		
NOVOS EQUIPAMENTOS	✓		
PARTICIPAÇÃO SOCIAL	✓		

Fonte: Autora

4.4.2 Parque Linear do Canivete

A melhora na qualidade de vida dos moradores no entorno é o ponto de maior destaque do parque, pois além de recuperar as margens do rio e uma área degradada, mostra a importância dos equipamentos públicos para a população.

Tabela 02: Aplicações de estratégias e soluções de projeto do Parque do Canivete

PARQUE LINEAR DO CANIVETE	APLICADO	PARCIALMENTE APLICADO	NÃO APLICADO
SOLUÇÕES SUSTENTÁVIES		✓	
SOLUÇÕES PARA MOBILIDADE ATIVA	✓		
DINAMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS	✓		
RECUPERAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS		✓	
NOVOS USOS PARA ÁREAS DEGRADADAS	✓		
NOVOS EQUIPAMENTOS	✓		
PARTICIPAÇÃO SOCIAL	✓		

Fonte: Autora

4.4.3 Lineal Gran Canal Park

O Gran Canal Park mostra a transformação de áreas vazias e esquecidas em espaços públicos de uso comum para toda a população e a recuperação do leito do rio, da fauna e flora local.

Tabela 03: Aplicações de estratégias e soluções de projeto do Gran Canal Parque

GRAN CANAL PARQUE	APLICADO	PARCIALMENTE APLICADO	NÃO APLICADO
SOLUÇÕES SUSTENTÁVIES	✓		
SOLUÇÕES PARA MOBILIDADE ATIVA	✓		
DINAMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS	✓		
RECUPERAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS	✓		
NOVOS USOS PARA ÁREAS DEGRADADAS	✓		
NOVOS EQUIPAMENTOS	✓		
PARTICIPAÇÃO SOCIAL		✓	

Fonte: Autora

5 ESTUDO PRELIMINAR

5.1 Conceito: Parque Sensorial

É muito importante conhecer as relações dos seres humanos com o meio em que ele vive e quais as suas percepções quanto a esses ambientes, pois assim podemos entender como melhorar os espaços e como oferecer uma boa experiência ao usuário.

Segundo Neves e Sobral (2019) o homem vive no mundo dos sentidos visuais, sonoros, olfativos, táteis e gustativos, e é assim que conhece e se relaciona com o mesmo.

As diversas informações existentes em um ambiente como o cheiro, os sons, texturas entre outras são captados pelos sentidos humanos provocando sensações. Sentir, conhecer e fazer são ações que trazem respostas na inter-relação do homem com o ambiente. (KANASHIRO, 2003)

Conforme Kanashiro (2003):

“É cientificamente comprovado que os sentidos dos seres humanos – a visão, o olfato, a audição, o tato e o paladar -, enquanto receptores sensoriais de mensagens do ambiente e envio de sinapses, são igualmente transmissores de experiências emocionais.” (KANASHIRO, 2003, p156)

Com isso, é através do corpo que se faz a leitura do meio e é a consciência que se produz as leituras e interpretações dotadas de significados, assim cada pessoa constrói sua ligação sensorial com o mundo do sentido. (NEVES, 2010).

Sendo assim, a criação de ambientes que estimule todos os sentidos tem a capacidade de demonstrar todo o potencial expressivo do lugar e assim proporcionar experiências arquitetônicas muito mais completas e marcantes. (SILVA, 2011)

Segundo Kanashiro (2003), a visão é o sentido dominante, pois ele nos revela diversas informações, ainda mais que os outros sentidos. Pallasmaa (2011) cita que historicamente, na cultura ocidental, a visão é vista como o sentido mais nobre, se igualando ao pensamento.

Kanashiro (2003) também aponta que, embora seja menos considerado no campo urbano, o olfato é um elemento de ordenação espacial e de relação com o lugar, identificando e complementando as informações visuais.

“Um cheiro específico nos faz reentrar de modo inconsciente um espaço totalmente esquecido pela memória da retina; as narinas despertam uma imagem esquecida e somos convidados a sonhar acordado”. (PALLASMA, 2011, p51).

A cidade possui diversos sons que nos traz informações e compõe a paisagem sonora, na qual é formada pelas mais variadas sonoridades. Devido ao crescimento populacional e o

avanço tecnológico, os sons humanos estão cada vez mais raros na área urbana, sendo abafados pelos sons artificiais (NEVES e SOBRAL, 2019).

O som se propaga pelo ar, e o ouvido fica responsável por ler a paisagem sonora do ambiente, no qual cada som tem a sua informação e nos revela o que está acontecendo no entorno. (NEVES e SOBRAL, 2019)

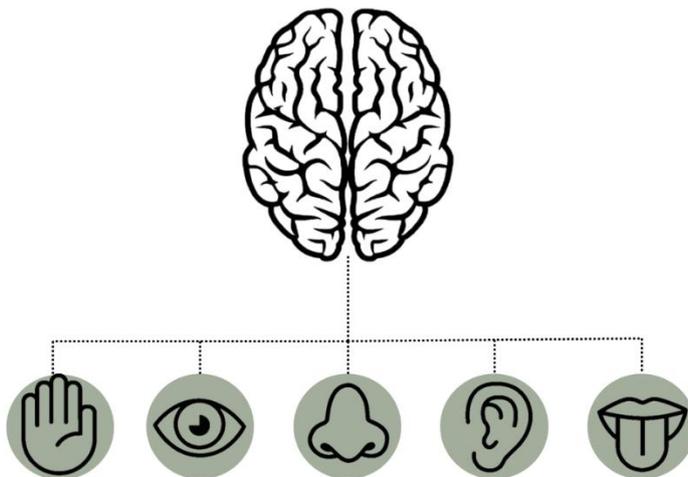
Já a pele, o maior órgão do corpo humano, desempenha a função sensorial tátil, que produz uma grande variedade de estímulos que captam as vibrações, a temperatura, as tornando experiências de espaço e lugar (PALLASMAA. 2011).

É através deste sentido que as pessoas sentem a cidade (NEVES E SOBRAL, 2019), e:

“Ter em conta o sentido do tato ao longo do processo criativo que é o projeto de arquitetura pode ser determinante para a criação de espaços mais confortáveis e taticamente atrativos, do que aqueles que muitas vezes se encontram na arquitetura atual.” (SILVA, 2011, P.58)

Por fim, o órgão responsável por nos fazer sentir o gosto é a língua e também transmite sensações e boas recordações. Neves e Sobral (2019) citam que cada cidade possui uma identidade gustativa que se tornam símbolos destes lugares como as massas são típicas da Itália, o bacalhau de Portugal, a feijoada e a caipirinha do Brasil.

Figura 56: Os cinco sentidos humanos



Fonte: Autora

Assim posto, o conceito se baseia nas sensações que um **Parque Sensorial** pode proporcionar aos usuários, e assim estar presente nas memórias afetivas dos mesmos, fazendo com que ele tenha o desejo de sempre frequentar o local e conservá-lo.

5.2 Partido Arquitetônico

O partido consiste em trazer elementos para o projeto que despertem os sentidos humanos, transformando as sensações em recordações e memórias afetivas, e assim se sintam pertencentes do local.

Para despertar a visão, a estética paisagística, especialmente o trabalho com cores, através da cromoterapia, que têm a capacidade de provocarem as mais diversas sensações, que serão usadas para alegrar o lugar e deixa-lo mais atrativo.

Para o olfato, será usado plantas aromáticas para despertar aromas em todo o trajeto, além do “cheiro das comidas” servidas na área de alimentação.

Já para a audição, serão usados elementos que contribuem para os estímulos sonoros naturais, como as árvores e o barulho de suas folhas balançando com o vento, que atraem os pássaros que “cantam”, bem como a água do córrego e das fontes escoando. Considera nesse contexto espaços criados para apresentações artísticas, que em conjunto com a visão poderão despertar diversas emoções.

O uso de materiais com texturas incentiva o toque contribuindo para as sensações de consistência, temperatura e forma, e assim serão usadas para despertar o tato, assim como a própria arquitetura.

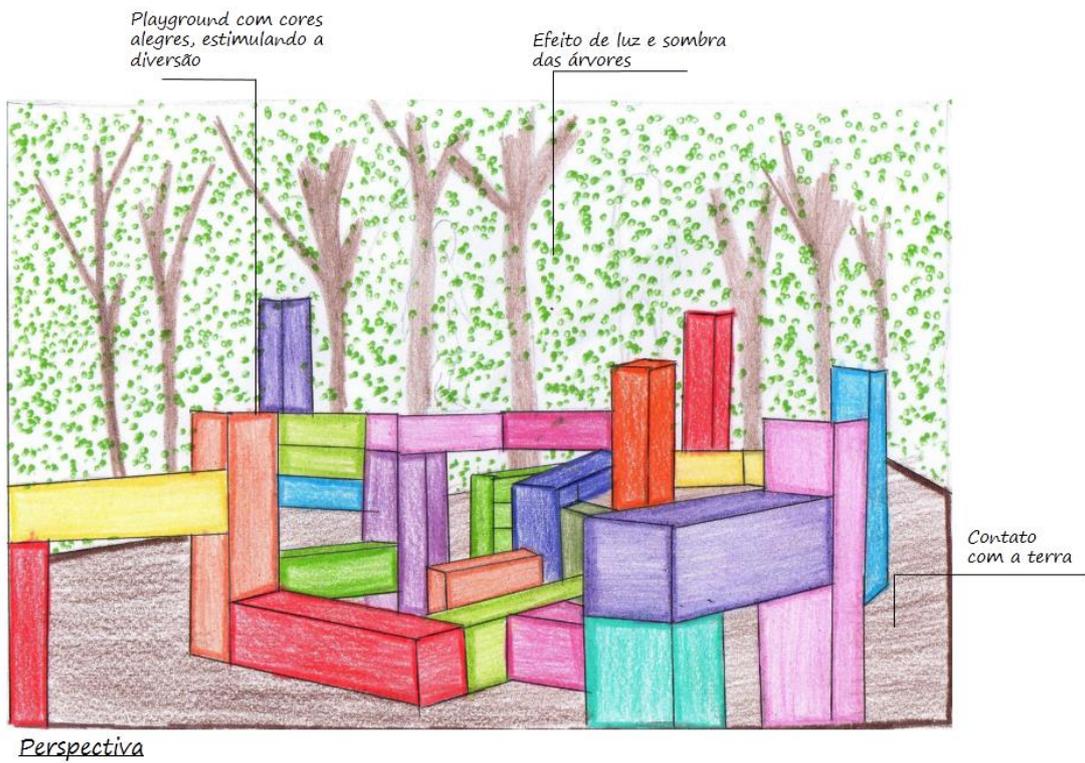
Por fim, será feita a implantação de áreas alimentícias e pomares com árvores frutíferas no parque para estimular o sentido do paladar e também criar uma identidade para o local.

Figura 57: Sistema para despertar dos sentidos



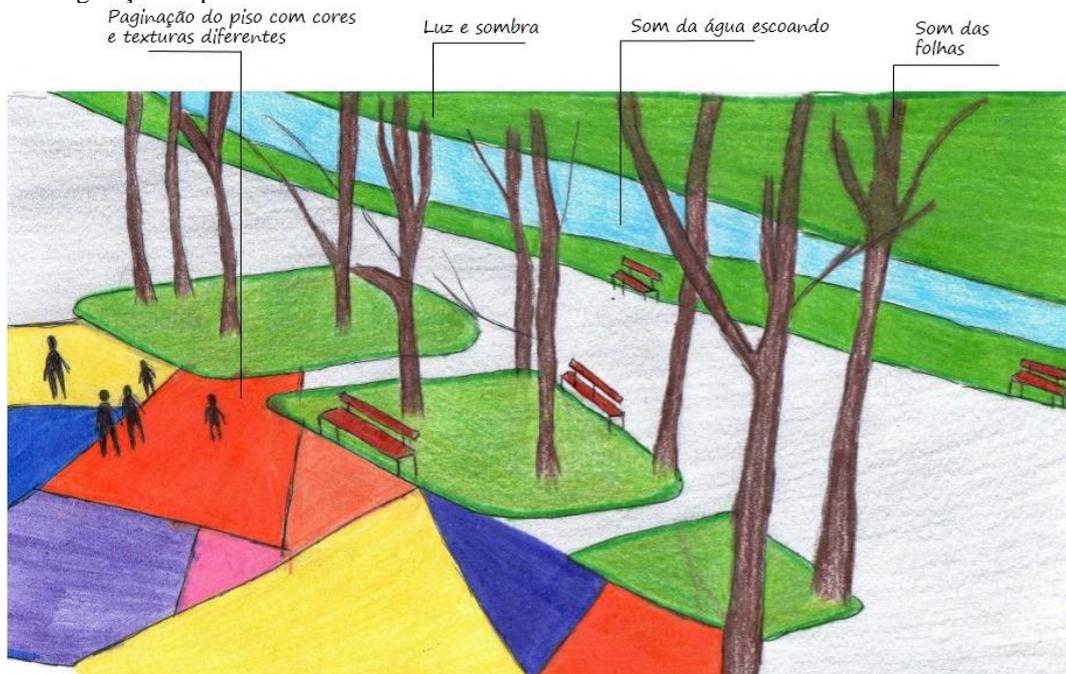
Fonte: A autora

Figura 58: Playground com diversas cores



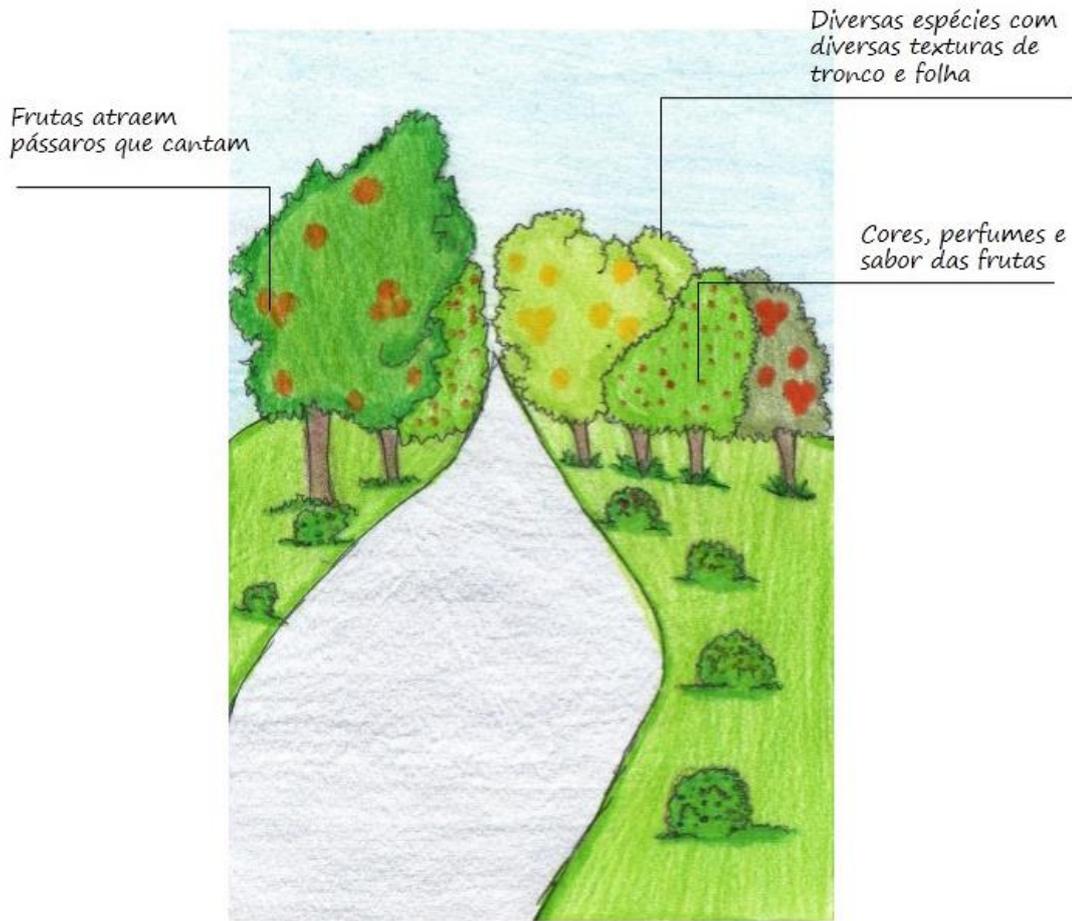
Fonte: Autora – 2021

Figura 59: Paginação do piso



Fonte: Autora- 2021

Figura 60: Pomar



Perspectiva

Fonte: Autora- 2021

5.3 Programa de necessidades

Tabela 04: Programa de necessidades do parque linear

PROGRAMA DE NECESSIDADES						
FOTO	ÁREA	QUANT	ÁREA	USOS	MOBILIÁRIOS	MATERIAIS
	Academia terceira idade	1	100,00 m ²	Prática de atividades físicas	Aparelhos de ginástica, bancos, bebedouros	Piso drenante, aparelhos em ferro, bancos em concreto e madeira.
	Área de descanso	3	300,00 m ² a unidade	Descanso e interação	Bancos, mesas, cobertura em pergolado, iluminação e jardins.	Estrutura de madeira e cobertura vegetal, bancos e mesas em concreto e madeira

	Banheiro público	5	20,00 m ² a unidade	Necessidades fisiológicas	Bacias Sanitárias, lavatórios e lixeiras	Cabines de plástico revestidas com madeira
	Bicicletário	2	50,00m ² a unidade	Estacionamento de bicicletas	Suporte para fixação de bicicletas	Estruturas metálicas com cobertura em policarbonato
	Calçadas arborizadas	1	3,5km	Caminhada e deslocamento	Bancos lixeiras, poste de iluminação e suporte informativo.	Piso drenante, implantação de arborização de pequeno porte, bancos de madeira e concreto.
	Centro de convivência	1	800,00m ²	Computação, pintura, costura, dança, música, marcenaria, yoga e salas para atividades múltiplas.	Mesas e cadeiras, armários, lixeiras, quadros, computador, projetor data show e outros.	Estrutura metálica, com fechamento externo placas cimentícias e interno com gesso drywall
	Ciclofaixa	1	3,5km	Esporte e lazer	Guias de sinalização, iluminação, placas informativas e guarda corpo.	Massa asfáltica com tinta acrílica vermelha específica para ciclovias.
	Estacionamento	1	800,00m ²	Estacionamento e circulação de veículos.	Poste de iluminação, placas informativas e lixeiras.	Piso drenante e arborização.

	Fonte interativa	2	200,00m ² a unidade	Entretenimento e lazer.	Fonte de água, bancos,	Piso drenante, bancos de madeira e concreto.
	Horta Comunitária e Pomar	1	800,00m ²	Fornecer e cultivar vegetais e frutas aos visitantes.	Bancos, mesas, canteiros, placas informativas, coberturas.	Pergolados em estrutura de madeira e cobertura vegetal
	Passarela	3	15x3,5m a unidade	Ponto de ligação de uma margem a outra do córrego Candongas	Guarda Corpo	Passarela com estrutura metálica e pisode madeira.
	Pista multiuso	1	400,00m ²	Prática de esportes. Skate, patins e bicicleta	Bancos, bebedouros, lixeira e iluminação	Piso de cimento queimado e estrutura em concreto armado
	Pista de caminhada	1	3,5km	Prática de esporte e lazer	Lixeiras, poste de iluminação e bebedouros.	Piso drenante e implantação de arborização de pequeno porte.
	Playground	2	150,00m ² a unidade	recreação e lazer das crianças com suporte para descanso .	Bancos, mesas, poste de iluminação, lixeiras e bebedouros, brinquedos.	Madeira, plástico e borracha, piso gramado e interativo.

	Praça seca	1	1.000m ²	Áreas para Food Trucks, feiras municipais e pequenos eventos.	Bancos e mesas de madeira e concreto, poste de iluminação, arquibancada, lixeira e bebedouros.	Piso drenante e implantação de arborização de médio e pequeno porte circundando a praça.
	Quadra de areia	1	150,00m ²	Atividades esportivas	Bebedouros, estrutura de sombreamento, lixeiras, bancos e iluminação	Alambrado, pisodrenante, bancos de madeira e areia para a quadra
	Quadra poliesportiva	1	500,00m ²	Atividade esportiva	Bancos, arquibancada, vestiários de apoio, lixeiras, bebedouros e iluminação.	Estrutura metálica, fechamento em placas de cimento e uso de cobogós.
	Restaurante e lanchonete	4	80,00m ² a unidade	Área de alimentação	Mesas, bancos, lixeiras, coberturas, placas informativas.	Comércios de container, bancos em madeira e concreto.
	Recuperação do curso hídrico	1	3,0km	Contemplação, descanso e recreação	Bancos, áreas de descanso, deck, lixeiras e postes de iluminação.	Concreto, terra, grama e deck de madeira.
	Área administrativa	1	300,00m ²	Abrigo para a vigilância, guarda municipal, banheiros, bebedouros	Salas administrativas, mesas, bancos, coberturas, vagas para estacionamento de viaturas	Concreto, madeira, vidro.

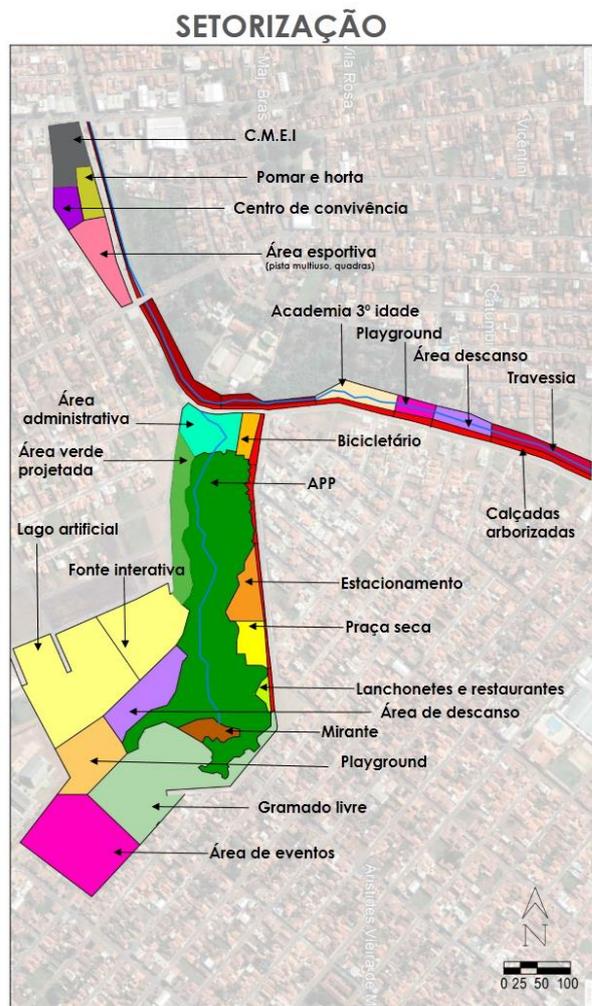
	Mirante	1	200,00m ²	Contemplaçã o da paisagem	Deck, bancos, guarda corpo	Madeira e concreto
	Área de eventos	1	2.000m ²	Shows, apresentaçõ es artísticas, exposições, feiras	Concha acústica, arquibancada,	Concreto
	Gramado livre	1	2.000m ²	Pique-nique, descanso, banho de sol	-	Gramma
	Lago artificial	1	500,00m ²	Área de contemplaçã o e pesca esportiva	Bancos de, mesa interativa, pergolados e bebedouros	Madeira e cobertura vegetal
Obs: Todas as imagens são meramente ilustrativas						

Fonte: Autor

5.4 Setorização

A setorização da proposta se deu de forma a gerar menos impacto nas áreas de vegetação mais densa e as atividades separadas onde a margem do córrego permite uma melhor implantação. O centro de convivência, a horta e a área esportiva foram localizadas para servirem como suporte a C.M.E.I. A ciclofaixa está presente em todo o percurso da Avenida, assim como as calçadas arborizadas que farão a conexão de todas as atividades.

Figura 61: Setorização

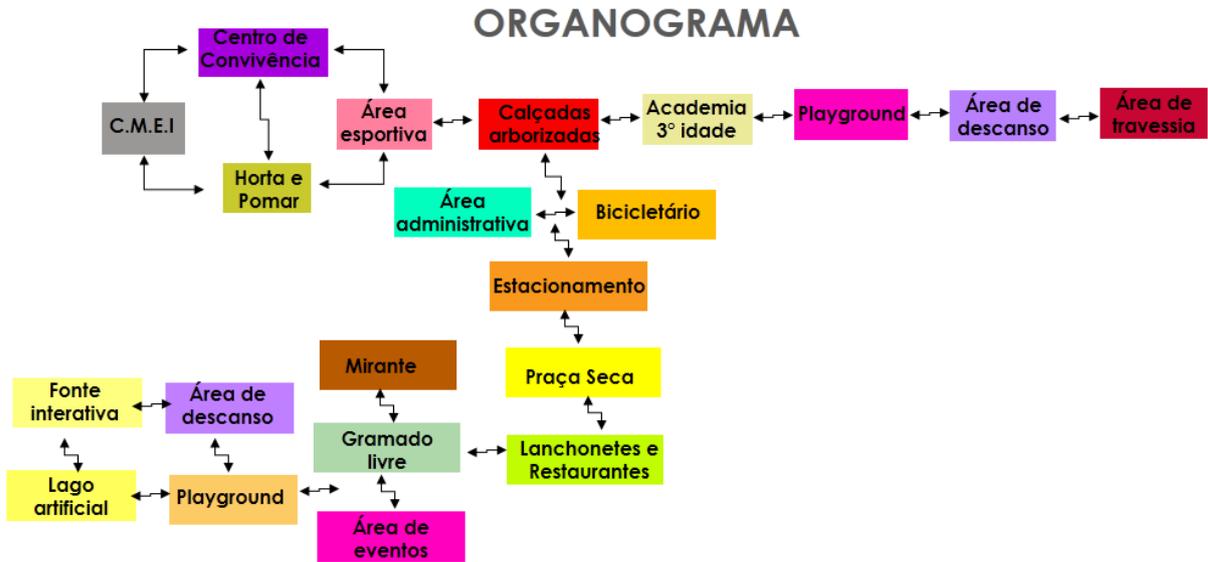


Fonte: Autora

5.5 Organograma

O fluxo entre as áreas do parque se dará pelas calçadas arborizadas que irá conectar de ponta a ponta todas as atividades presentes de forma que não segregue os usos.

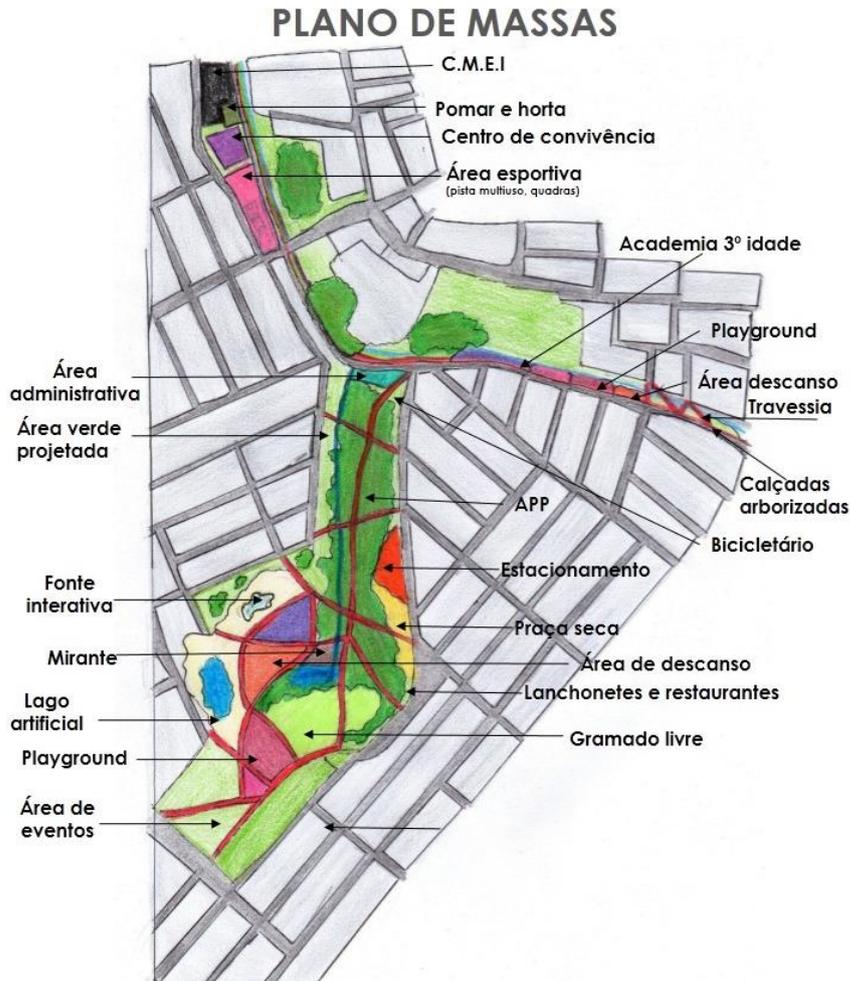
Figura 62: Organograma



Fonte: Autora

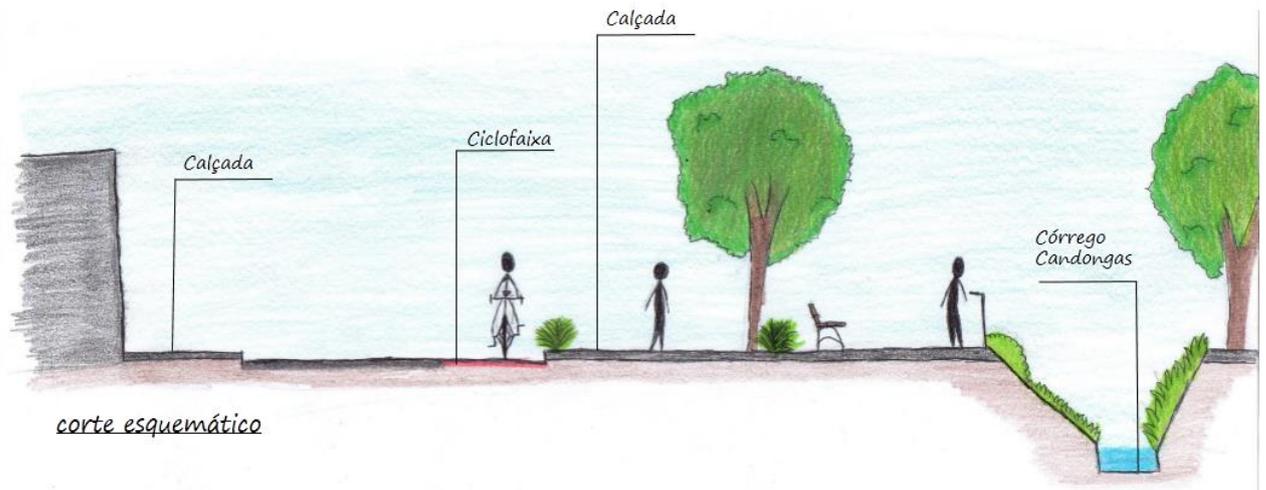
5.6 Plano de Massas

Figura 63: Plano de massas



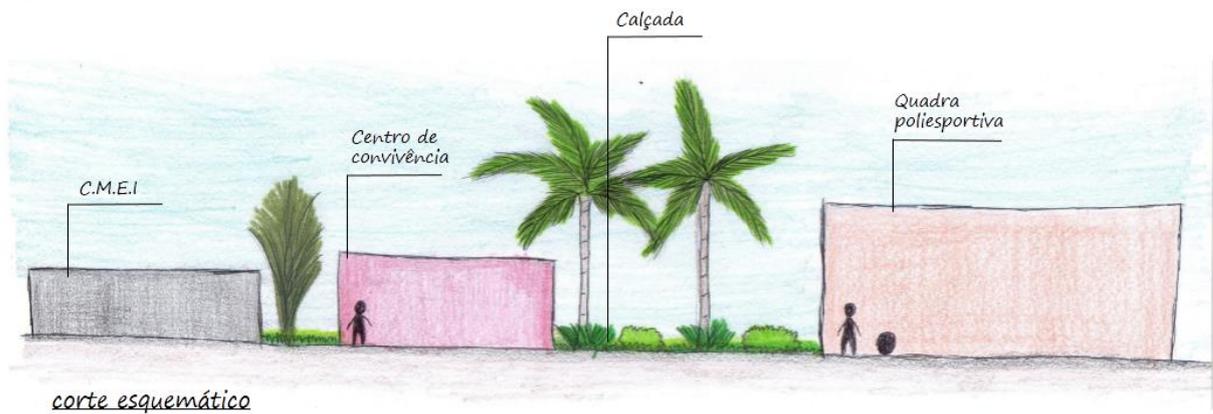
Fonte: Autora - 2021

Figura 64: Corte esquemático 01



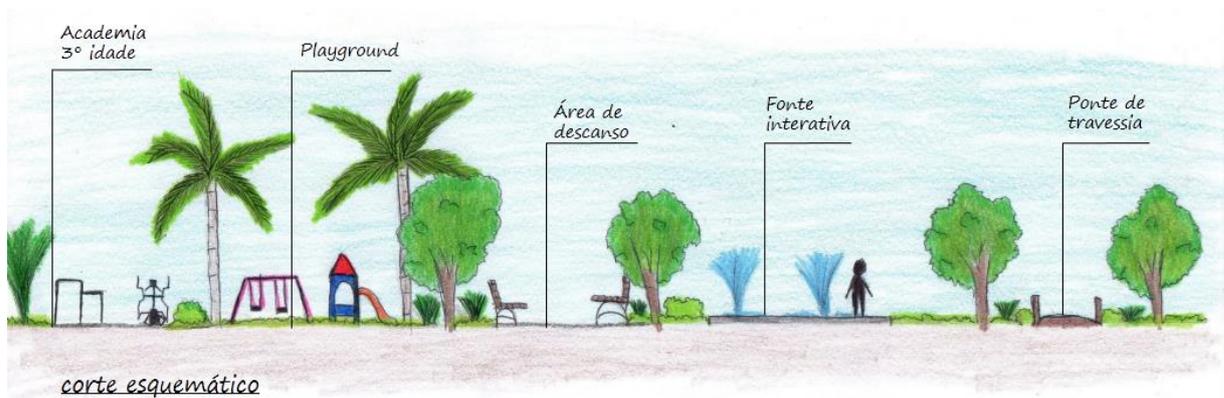
Fonte: A Autora

Figura 65: Corte esquemático 02



Fonte: A Autora

Figura 66: Corte esquemática 03



Fonte: A Autora

Figura 67: Perspectiva 01

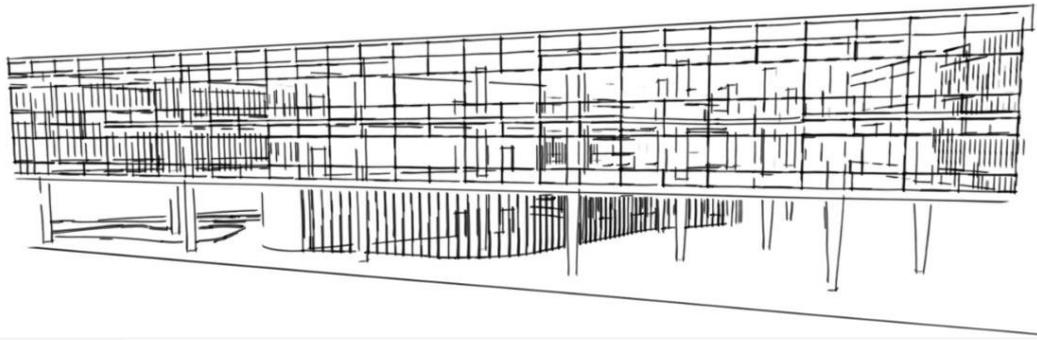
*Perspectiva*

Fonte: A Autora

5.7 Edificação Proposta

Para dar suporte ao parque e à Creche municipal presente no local, a proposta de edificação se baseia em um Centro de convivência e fortalecimento de vínculo, que é um espaço que promove atividades em grupo e a interação social entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, pessoas com deficiências ou em vulnerabilidade social, e tem por objetivo estimular a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva, de forma a promover o respeito às diferenças, a colaboração, o autoconhecimento, a autoconfiança e a cidadania, além de fortalecer os vínculos com a família e comunidade. São atividades como pintura, tricô, ginástica, dança, artesanatos, teatro, canto, além de palestras e pequenos cursos profissionalizantes.

Figura 68: Croqui da edificação



Fonte: Autora- 2021

Tabela 05: Programa de necessidades da edificação

PROGRAMA DE NECESSIDADES					
FOTO	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA	USOS	MOBILIÁRIOS
	Salas de estudo	8	30m ² a unidade	Estudos, atendimentos.	Mesas, cadeiras, quadro negro,
	Oficinas	3	50m ² a unidade	Pinturas, confecção de artesanatos	Mesas, cadeiras, telas, armarios
	Salão de dança	2	120m ² a unidade	Danças, ritmos, ballet.	Espelhos, aparelhos de som, barras de apoio.
	Salão de pilates	1	120m ²	Ginásticas, pilates	Aparelhos de ginastica, colchonetes, tatames
	Anfiteatro	1	350m ²	Apresentações artísticas, ensaios, teatros. musicais	Cadeiras, palco, cortinas

Fonte: Autora

6 CONCLUSÃO

Tendo em vista que a urbanização no Brasil ocorreu de forma desordenada, principalmente durante a revolução industrial, onde as pessoas se mudaram da área rural para a cidade, gerando grandes problemas como o crescimento desenfreado, segregações, e a precariedade no sistema de saúde, os parques se tornaram instrumentos importantíssimos para

a resolução desses problemas e também para as questões ambientais, que também vinham crescendo no decorrer do tempo. A criação de espaços públicos urbanos com condições básicas de infraestrutura para receber a população e que principalmente reconciliam a preservação e conservação de recursos naturais tem o poder de melhorar a qualidade de vida e a qualidade ambiental das cidades. Os Parques Lineares tem como principal função a recuperação dos recursos hídricos e aproximação da população com o meio natural.

No local onde será feita a intervenção, com a aplicação de um Parque Linear, além da falta de equipamentos públicos de qualidade, de programas de atividades e de lazer, há ainda a necessidade de preservar dois importantes elementos naturais que vem sofrendo com o despejo de entulhos e lixo; além de ter um grande potencial de uso, já que o local já é frequentado para a prática de esportes. Por isso, o projeto de requalificação busca solucionar os problemas encontrados no local, onde a relação entre a sociedade e a natureza será primordial para se conquistar os objetivos.

Dessa forma, conclui-se que o projeto de requalificação com a implantação do Parque linear do Candongas irá valorizar a área, melhorar a qualidade de vida dos moradores e frequentadores do local e proporcionar diversas atividades recreativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. *Metrópoles: Cidadania e Qualidade de Vida*. São Paulo: Editora Moderna, 1992.152p.

ARCHDAILY México, Equipo. "Parque linear recupera espaço do histórico Grande Canal da Cidade do México" [Parque lineal recupera espacio histórico del Gran Canal en la Ciudad de México] 16 Nov 2020. ArchDaily Brasil. (Trad. Libardoni, Vinicius) Acessado 4 Mai 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/951247/parque-linear-recupera-espaco-do-historico-grande-canal-da-cidade-do-mexico>> ISSN 0719-8906

AROEIRA, R. **Recuperação Ambiental de Bacias Hidrográficas**: a experiência de Belo Horizonte. II seminário Internacional sobre revitalização de rios. 2010. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/expressodasideias/programa-drenurbs-prefeitura-bhricardoaroeira>> Acesso 13 nov. 2020

BONELLI, Mauro. **Sustentabilidade em Obras públicas**: O caso do Parque Madureira. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.urb.pucrio.br/upload/dissertations/dissertacao_mauro_bonelli-4buPMQlo8sH_8Vnia5g.pdf> Acesso em: 28 abr. 2021.

CALLIARI, Mauro. Parque do Canivete. Um espaço público de qualidade e uma inspiração para novas ações municipais na periferia. **São Paulo - Estadão**, [S. l.], p. 1-1, 27 set. 2018. Disponível em: <https://sao-paulo.estadao.com.br/blogs/caminhadas-urbanas/parque-do-canivete-um-espaco-publico-de-qualidade-e-uma-inspiracao-para-novas-acoes-municipais-na-periferia/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CARVALHO, Paulo (2008) – Cidades e Valorização Paisagística de Frentes Aquáticas II. In *Biblos* (Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Coimbra, Faculdade de Letras, Volume VI (2ª série), p. 332.

FRIEDRICH, Daniela. **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. Orientador: Professores Dr. Juan Luis Mascaró. 2007. 273 f. Dissertação (Mestrado em planejamento regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13175/000641441.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 nov. 2020.

GARCIA, Carlos Mello; AFONSO, Jorge Augusto Callado. Revitalização de rios urbanos. **Revitalização**, GESTA - Revista Eletrônica de gestão e tecnologias ambientais, 2013. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/gesta/article/view/7111/4883>. Acesso em: 3 nov. 2020.

MACEDO, S. S. Espaços Livres. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 7, p. 15-56, 1995. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i7p15-56. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133811>. Acesso em: 22 mar. 2021

MAGNOLI, Miranda Maria Esmeralda Martinelli. **Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana**. 1982. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982

Marcella Arruda. "Inovação social e participação cidadã: a ativação do Parque Linear do Canivete" 13 Jan 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 5 Mai 2021.

<<https://www.archdaily.com.br/br/909315/inovacao-social-e-participacao-cidada-a-ativacao-do-parque-linear-do-canivete>> ISSN 0719-8906

Moura, Dulce; Guerra, Isabel; Seixas, João; Freitas, Maria. (2006). A revitalização Urbana: Contributos para a definição de um Conceito Operativo. CIDADES, Comunidade e Territórios. 10.7749/citiescommunitiesterritories.dez2006.0112-013.art01.

MORA, Natália Mayorga. Experiência de parques lineares no Brasil: espaços multifuncionais com o potencial de oferecer alternativas a problemas de drenagem e águas urbanas. **Parque Linear**, BID - Banco Intermediário de Desenvolvimento, 2013. Disponível em:

<https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Experi%C3%A7%C3%A3o-de-parques-lineares-no-Brasil-espacos-multifuncionais-com-o-potencial-de-oferecer-alternativas-a-problemas-de-drenagem-e-aguas-urbanas.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

MOREIRA, Graça. Requalificação Urbana - Alguns conceitos Básicos. **Requalificação**, [s. l.], 2007. Disponível em: <http://www.repository.utl.pt>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. **Revitalização**, [s. l.], 2005. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/315646807_A_Revitalizacao_Urbana_Contributos_para_a_Definicao_de_um_Conceito_Operativo. Acesso em: 17 mar. 2021.

NEVES, T. T.; SOBRAL, G. L.; Os sentidos da cidade. Verso e Reverso, Unisinos. v.33, n82, p 49-57, 2019

NEVES, T. T.; Batidas intensas: corpo e sociabilidade nas festas de música eletrônica em Natal. Natal, RN. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010, 121 p

PALLASMA, J.; Os olhos da pele. Arquitetura dos sentidos. Porto Alegre, Book-man, p.69, 2011

Parque Madureira / Ruy Rezende Arquitetos" 16 Mar 2021. ArchDaily Brasil. Acessado 3 Mai 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>> ISSN 0719-8906

PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. Educação Ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Saúde e Sociedade**, Scielo SP, 1998. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/1998.v7n2/19-31/pt>. Acesso em: 3 nov. 2020.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. **Espaços Livres**, [s. l.], 2011. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645703>. Acesso em: 9 mar. 2021.

QUEIROGA, Eugênio; BENFATTI, Denio. Sistema de espaços livres urbanos: construindo um referencial teórico. **Espaços Livres**, [s. l.], 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276846389_Sistemas_de_espacos_livre_urbanos_construindo_um_referencial_teorico.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2015.

SANCHES, Patricia Mara. De áreas degradadas a espaço vegetado: Potencialidades de áreas vazias, abandonadas e subutilizadas como parte da infra-estrutura verde urbana. **Paisagem e Ambiente**, [s. l.], 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-05122011-100405/publico/Livro_teses_usp.pdf. Acesso em: 9 mar. 2021.

SANTOS, Edmilson dos. Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. **Espaços Públicos**, [s. l.], 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/7745>. Acesso em: 8 mar. 2021.

SCALISE, W. Parques Urbanos – Evolução, Projeto, Funções e Usos. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v. 4, n. 1, p.17-24, 2002. Disponível em: <http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm>. Acesso em: 4 mai. 2021.

SCHLEE, M. B.; NUNES, M. J.; REGO, A. Q.; RHEINGANTZ, P.; DIAS, M. Ângela; TANGARI, V. R. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um Debate conceitual. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 26, p. 225-247, 2009. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i26p225-247. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/77358>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SILVA, A. P.; Os sentidos humanos e a construção do lugar, projeto de um mercado. Dissertação (Mestrado integrado em Arquitetura) n. 20607, Covilhã, out. 2011

SILVA, Heitor de Andrade; BARROS FILHO, Mauro Normando Macêdo. Morfologia Urbana e Espaços Livres (Públicos e Privados) em Campina Grande/PB. **Espaços Livres**, [s. l.], 2013. Disponível em: <http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/Morfologia-urbana-e-espa%C3%A7os-livres-p%C3%ABablicos-e-privados-em-Campina-Grande-PB.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021.

Suzumura, G. Y. R. (2012). Parque linear do Canivete sob uma perspectiva do desenho ambiental. *Revista LABVERDE*, (4), 108-128. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-2275.v0i4p108-128>

WEATHER SPARK. Clima. In: **Clima característico em Três Pontas, Brasil durante o ano**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30410/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Tr%C3%AAs-Pontas-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 21 abr. 2021.

REQUALIFICAÇÃO URBANA NA CIDADE DE TRÊS PONTAS (MG):
PARQUE LINEAR AS MARGENS DO CÓRREGO CANDONGAS



LOCALIZAÇÃO DA
ÁREA



IMAGENS SEM
ESCALA



No entorno do local de intervenção apresentam-se grandes maciços de vegetação que se comunicam com o Córrego, formando um importante sistema de espaços verdes

O projeto irá complementar o sistema de espaços livres que se forma no decorrer do córrego, ligando praças e um importante parque já existente próximo ao local.

A topografia no decorrer de toda a avenida varia pouco, tornando-a relativamente plana, favorecendo a implantação do parque.

O acesso ao local é fácil, tanto por veículos motorizados quanto por pedestres, visto que há varias ruas e avenidas principais que passam próximo, e se localiza a menos de 15 minutos do centro da cidade.

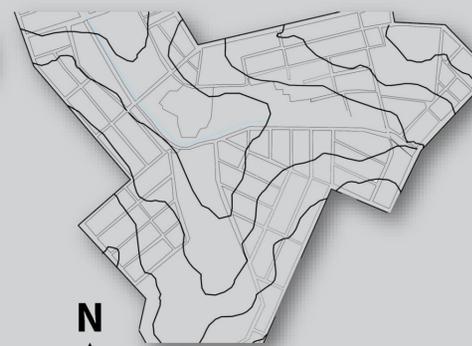
Será necessário a desapropriação de uma edificação na qual funciona um clube de eventos, o qual gera desconforto aos vizinhos pelo som alto.

O projeto foi pensado de forma com que os espaços possam fortalecer a conexão com o meio natural já existente, preservando e agregando usos para a população proporcionando lazer e bem-estar.

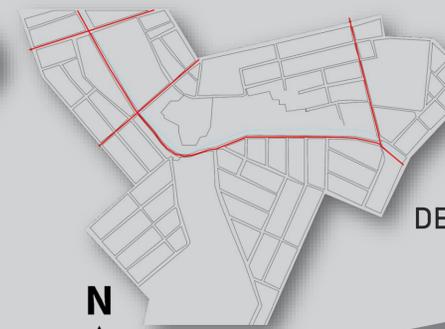
MACIÇOS ARBÓREOS



ESQUEMA
TOPOGRÁFICO



PRINCIPAIS ACESSOS



SETORIZAÇÃO



- LAZER
- QUIOSQUES
- DESCANSO
- PLAYGROUND
- ACADEMIA
- SKATE
- PISTA INFANTIL
- QUADRAS
- OBSERVAÇÃO
- CONVÍVIO
- APROXIMAÇÃO
- PRAÇA
- CENTRO DE ATIVIDADES

DESENHOS SEM
ESCALA

FONTES INTERATIVAS E QUIOSQUES

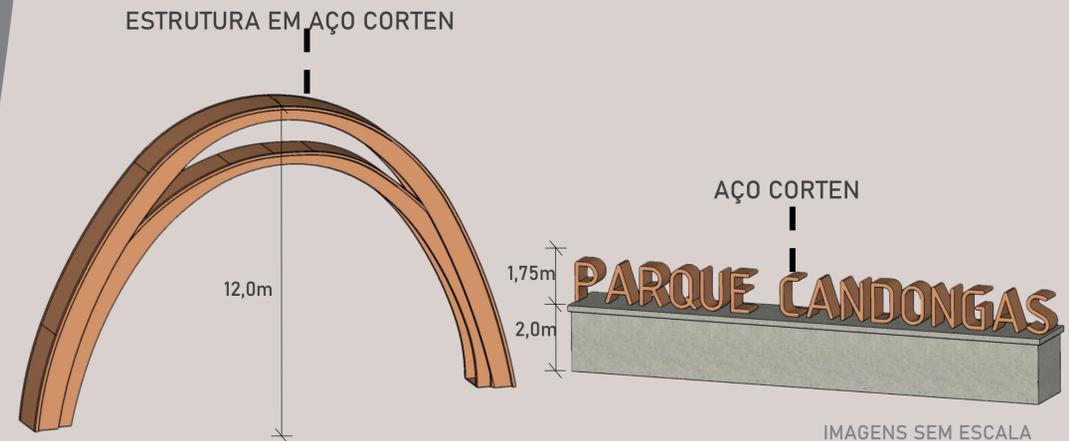


VIA VEÍCULOS PORTAL DE ENTRADA LETREIRO FONTE INTERATIVA QUIOSQUES ESPELHO D'ÁGUA COM FONTE PONTE TRAVESSIA E OBSERVAÇÃO DO CÔRREGO CICLOFAIXA

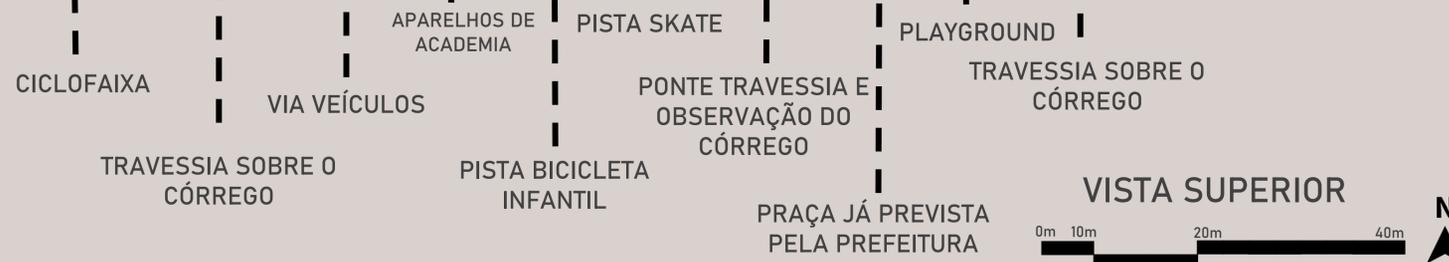
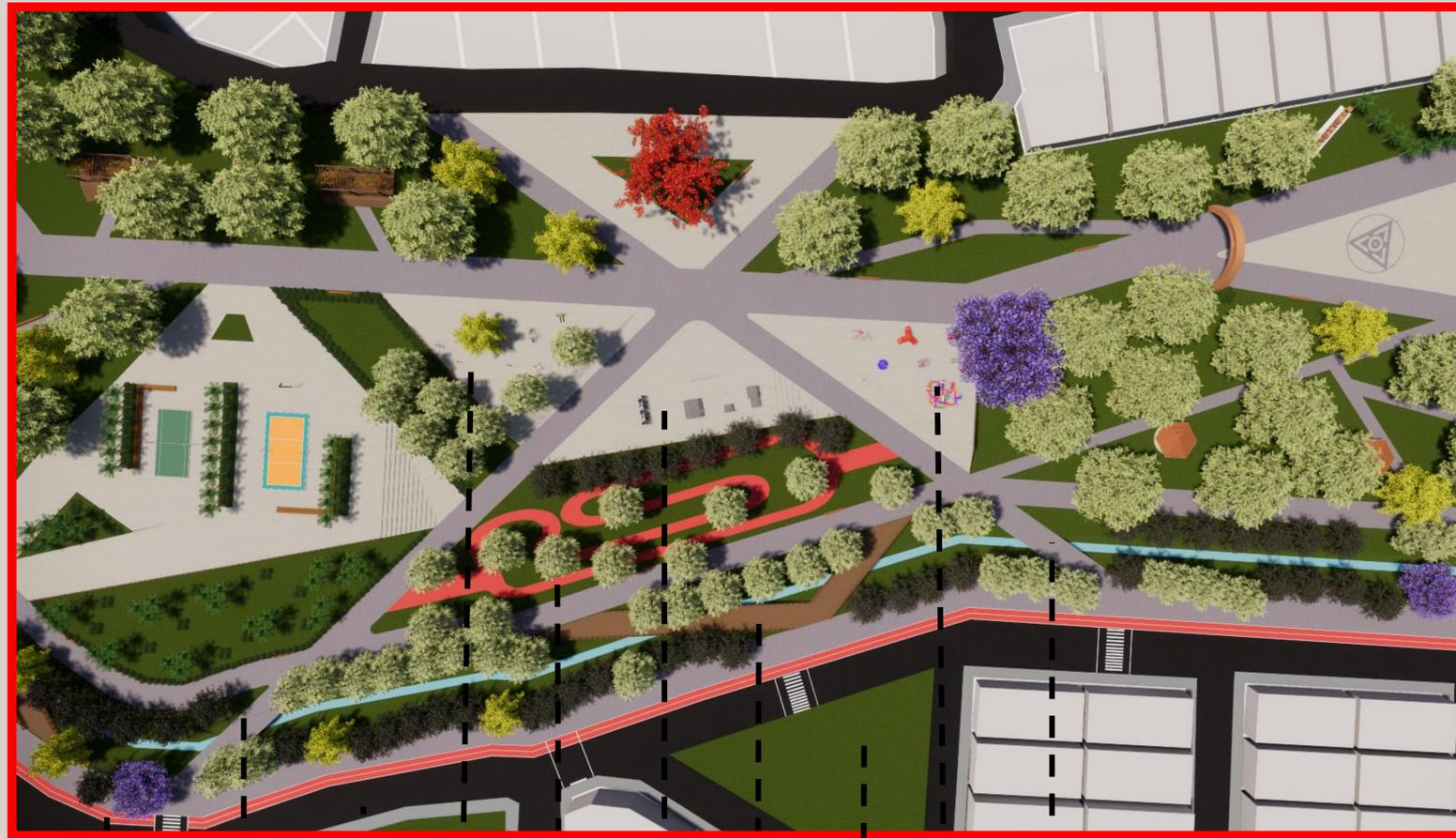
VISTA SUPERIOR N
0m 10m 20m 40m



PERSPECTIVA PORTAL DE ENTRADA E LETREIRO

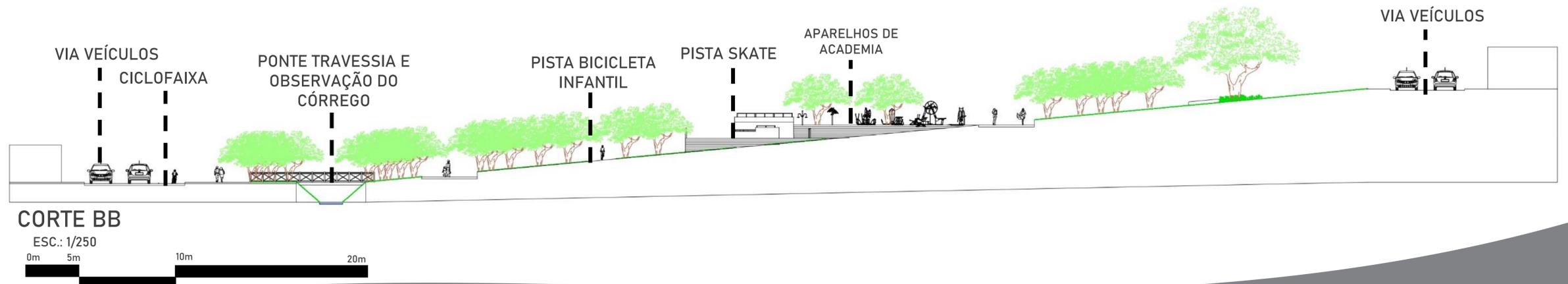
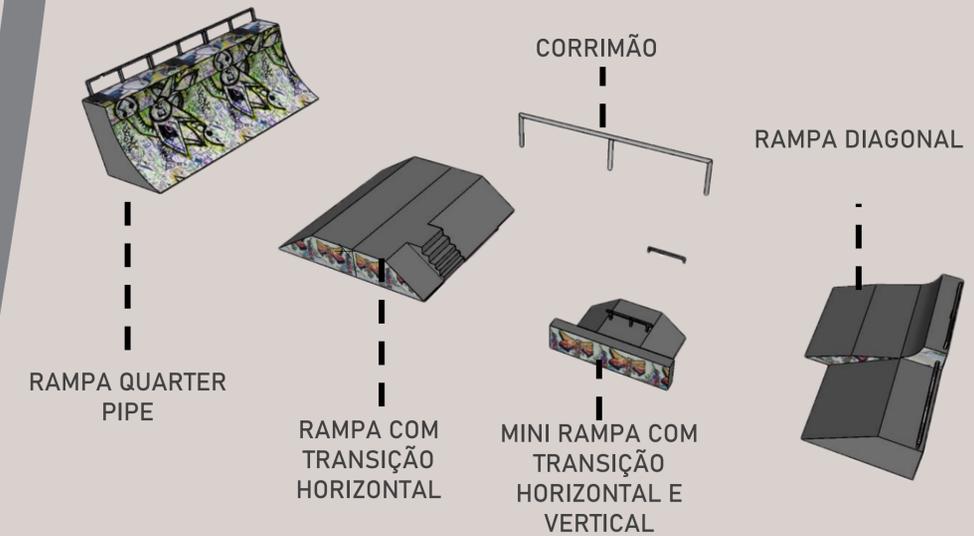


PLAYGROUND, PISTA DE SKATE E ACADEMIA



LOCALIZAÇÃO NO MAPA
SEM ESCALA

ELEMENTOS PISTA SKATE



QUADRAS E PERGOLADOS



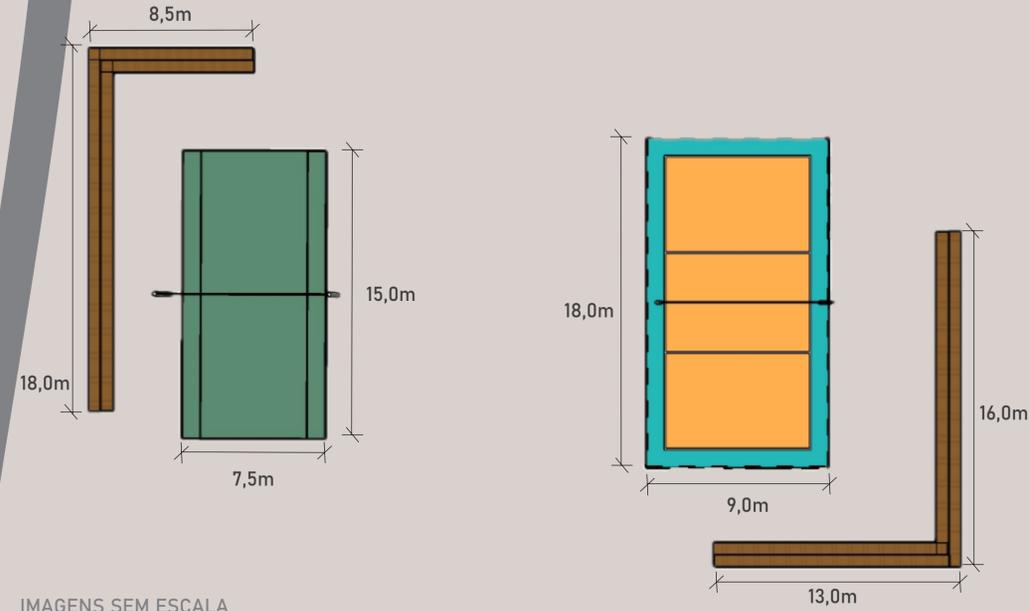
VIA VEÍCULOS
PONTE TRAVESSIA E OBSERVAÇÃO DO CÔRREGO
BANCOS (ARQUIBANCADA)
QUADRA PETECA
QUADRA VÔLEI
PERGOLADOS (MIRANTES)
CICLOFAIXA

VISTA SUPERIOR
0m 10m 20m 40m



LOCALIZAÇÃO NO MAPA SEM ESCALA

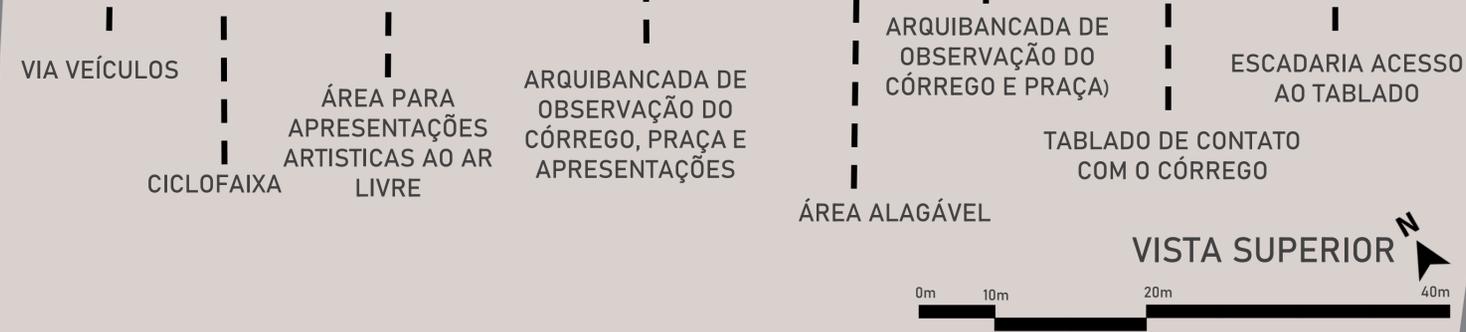
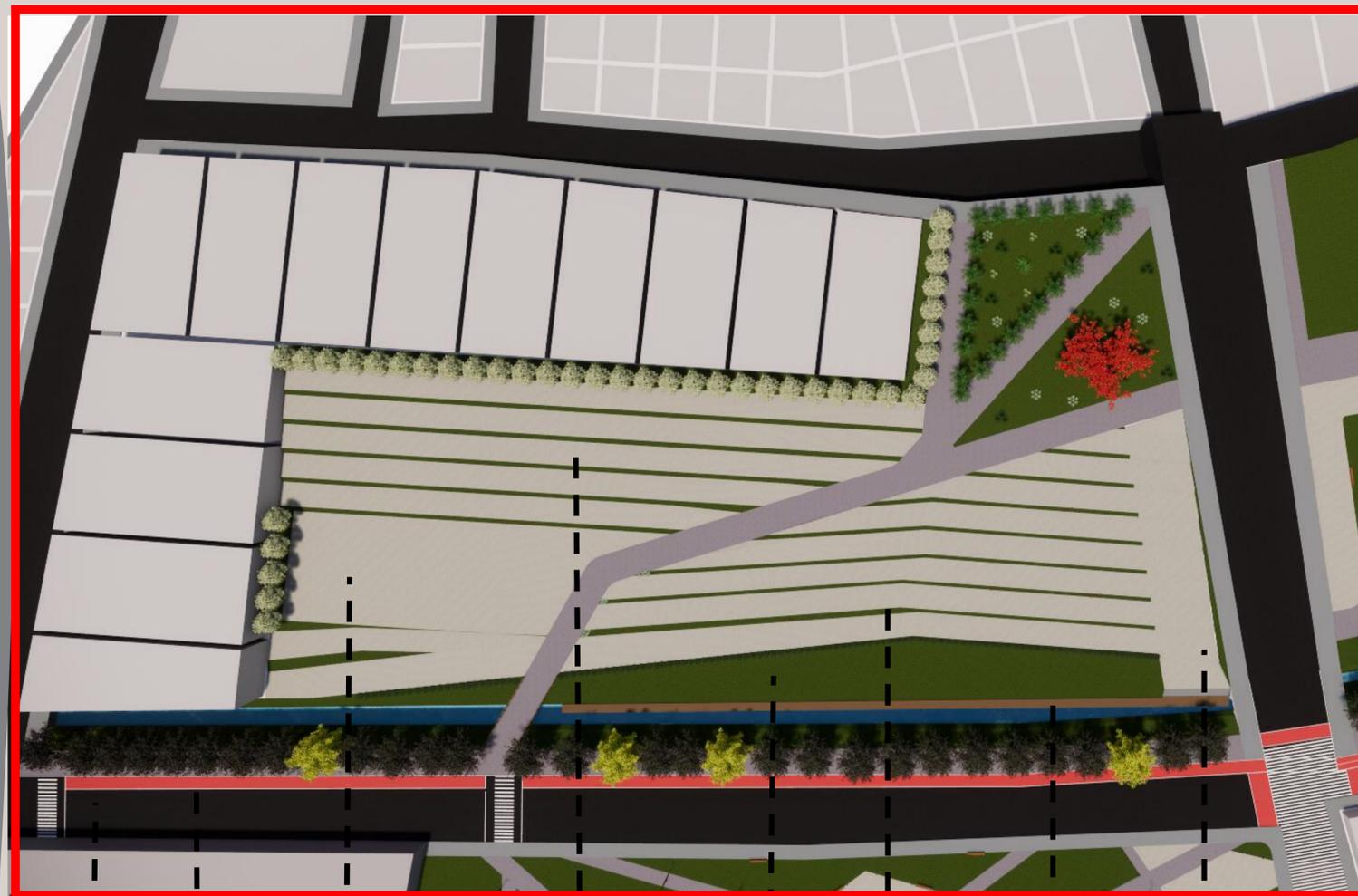
QUADRAS



CORTE CC

0m 5m 10m 20m ESC.: 1/250

ARQUIBANCADA E ÁREA DE APRESENTAÇÕES



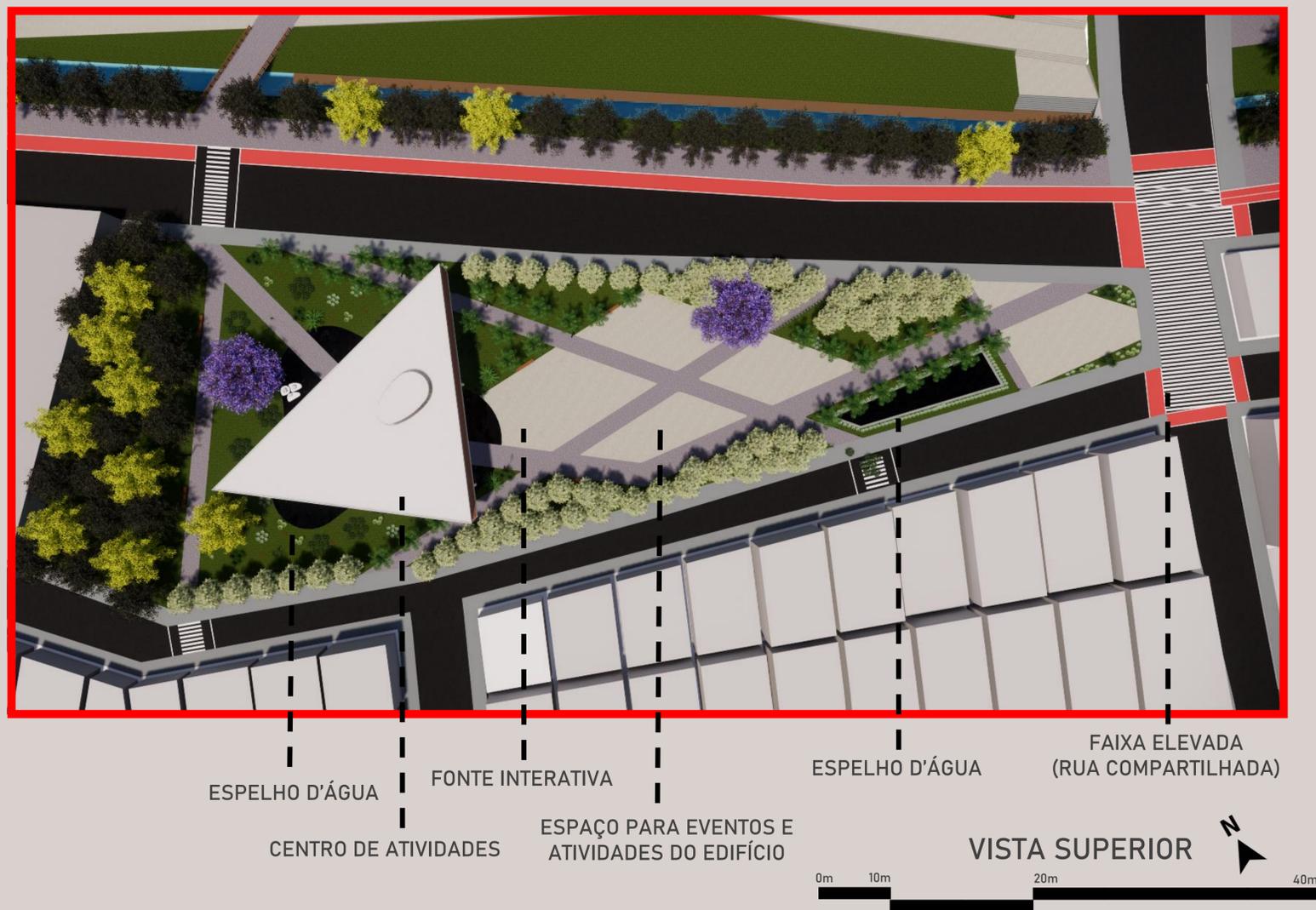
CORTE DD
ESC.: 1/250



LOCALIZAÇÃO NO MAPA
SEM ESCALA

A área alagável constitui-se de um espaço projetado de forma que possibilite a expansão do leito do córrego, capaz de suportar o volume da água em casos de chuvas fortes, evitando a inundação do entorno. Entretanto, em dias de sol, quando o córrego estiver em seu nível natural, essa área permite a aproximação e contato das pessoas com a água. Além da vegetação que já faz seu papel drenante, a arquibancada deverá ser construída em concreto permeável, que permite a passagem de água e ar por sua estrutura através de seu sistema de poros interconectados

PRAÇA E CENTRO DE ATIVIDADES



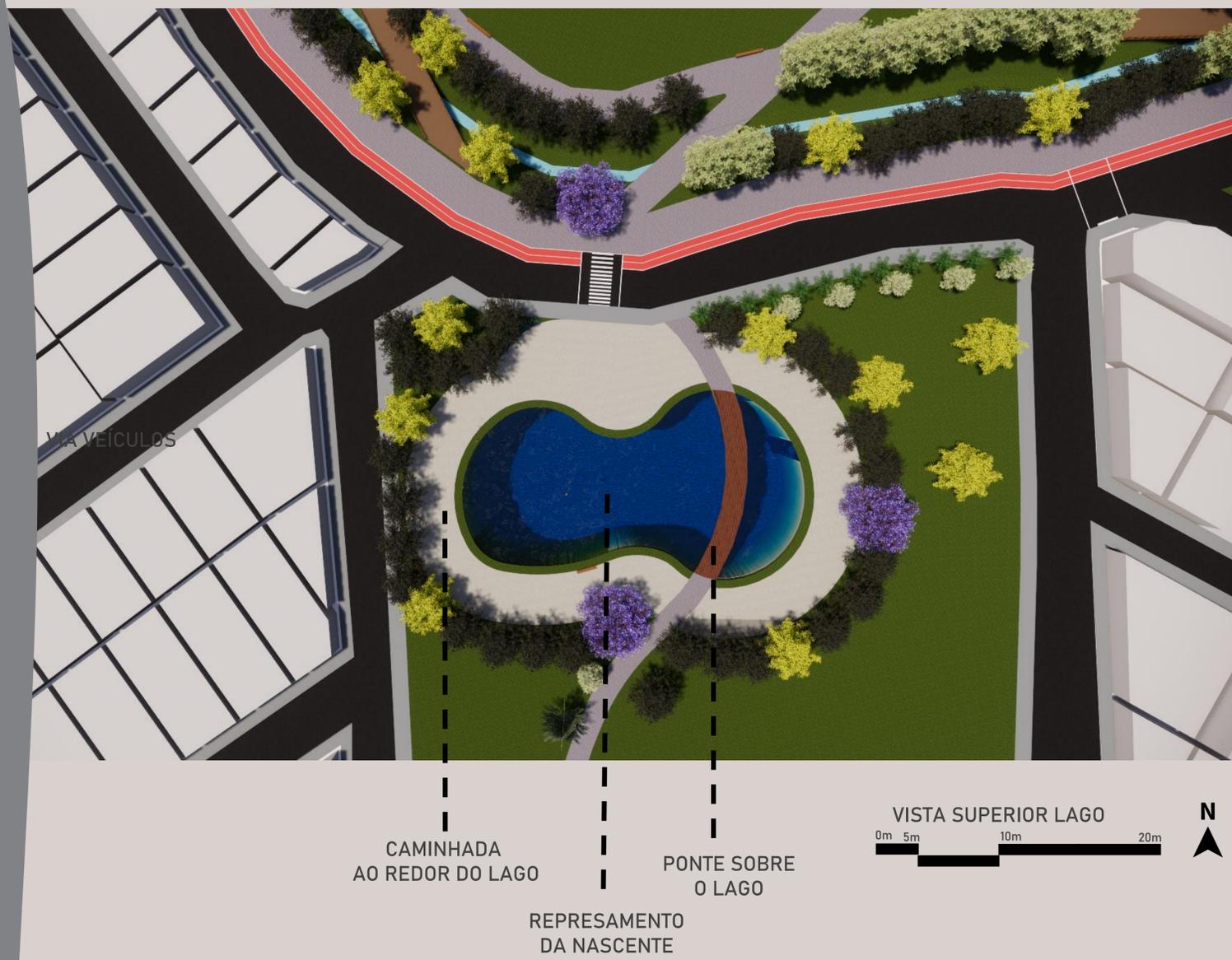
CENTRO DE ATIVIDADES

Para dar suporte ao parque e à Creche municipal presente no local, a proposta de edificação se baseia em um Centro de convivência e fortalecimento de vínculo, que é um espaço que promove atividades em grupo e a interação social entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, pessoas com deficiências ou em vulnerabilidade social, e tem por objetivo estimular a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva, de forma a promover o respeito às diferenças, a colaboração, o autoconhecimento, a autoconfiança e a cidadania, além de fortalecer os vínculos com a família e comunidade.

O programa do edifício se concentram em atividades de práticas manuais, como pintura, costura e artesanatos. As atividades manuais podem amenizar os efeitos das doenças relacionadas ao estresse, além de impulsionar o desenvolvimento cognitivo, melhorar a concentração, desenvolver aptidões de coordenação, estimulam a criatividade e reduzem os sintomas da depressão.



REQUALIFICAÇÃO URBANA NA CIDADE DE TRÊS PONTAS (MG):
PARQUE LINEAR AS MARGENS DO CÓRREGO CANDONGAS



A área que abrange o lago e a APP em questão, não são abrangentes a esse projeto, servirá apenas como um direcionamento para futuros projetos.

A implantação do Parque Candongas tem por objetivo a valorização de uma área de enorme importância para a cidade pela sua riqueza natural, e que possa assim atrair olhares para os dois principais elementos presentes: O CÓRREGO E A ÁREA DE PRESERVAÇÃO.

Inicialmente, tratamos o primeiro elemento que sofre com o constante despejo de lixo e resíduos, além das inundações que acontecem eventualmente, já evitando maiores problemas.

Posteriormente, trata-se o segundo elemento, já com um olhar mais aprofundado, enriquecendo ainda mais a paisagem e valorizando-a como necessita.



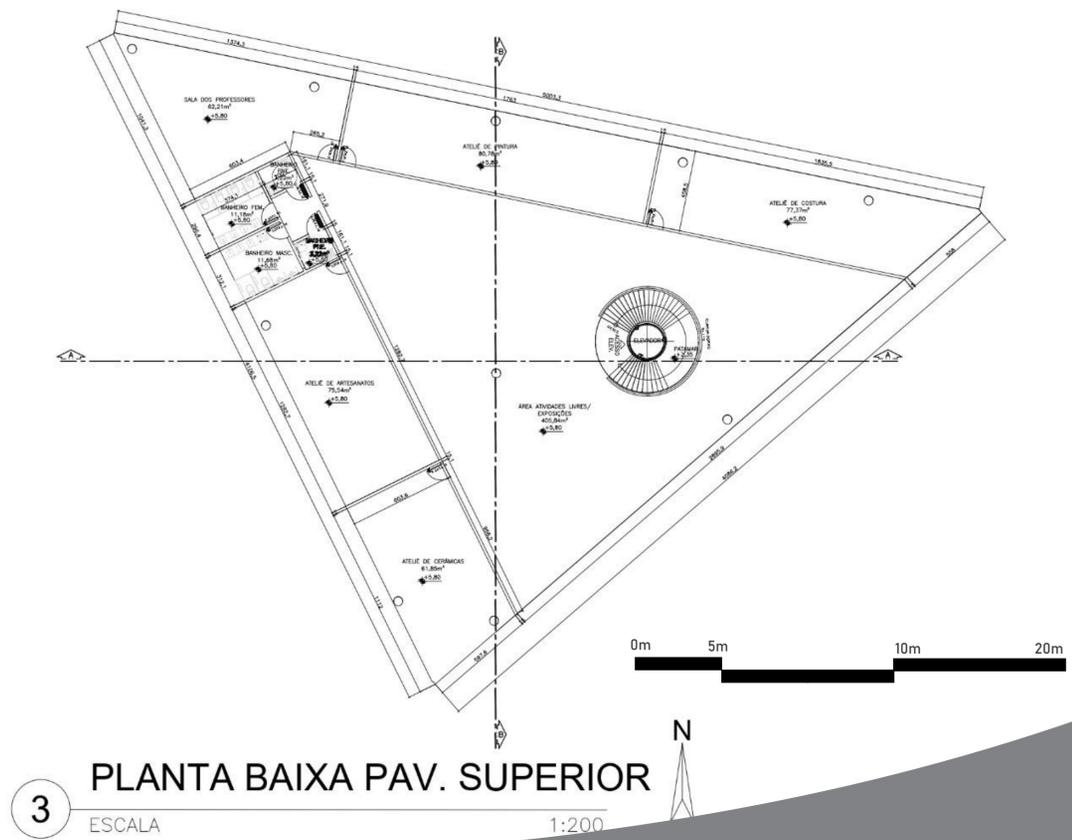
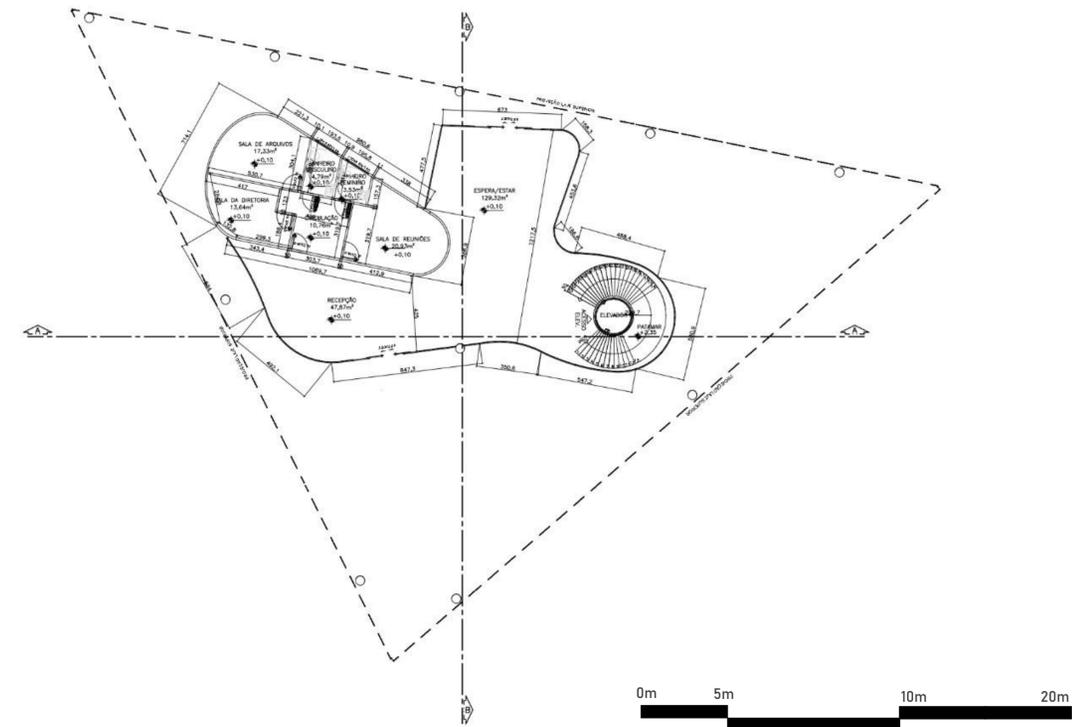
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

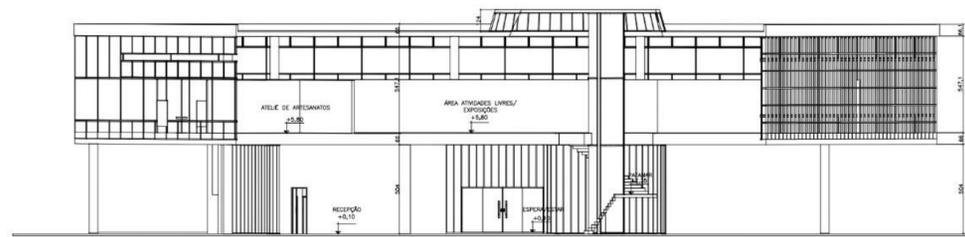
ARQUITETURA E URBANISMO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

08/12

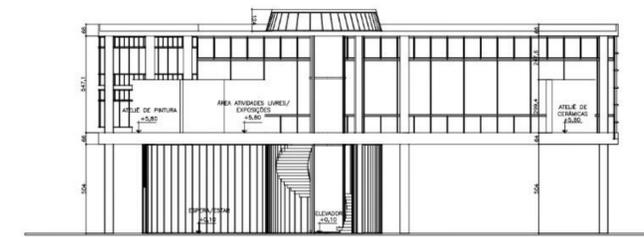
PLANTAS TÉCNICAS -CENTRO DE ATIVIDADES

REQUALIFICAÇÃO URBANA NA CIDADE DE TRÊS PONTAS (MG):
PARQUE LINEAR AS MARGENS DO CÓRREGO CANDONGAS

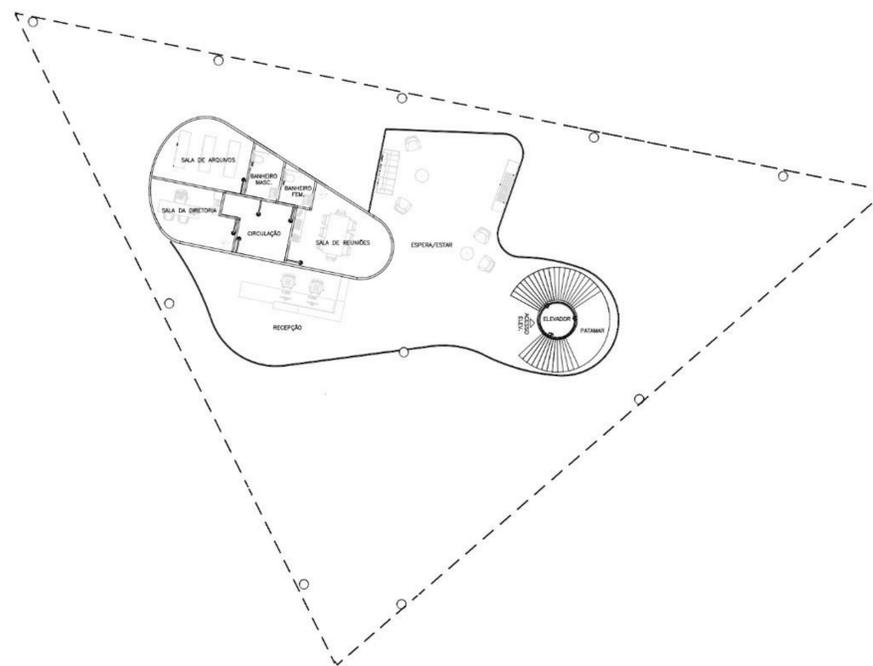




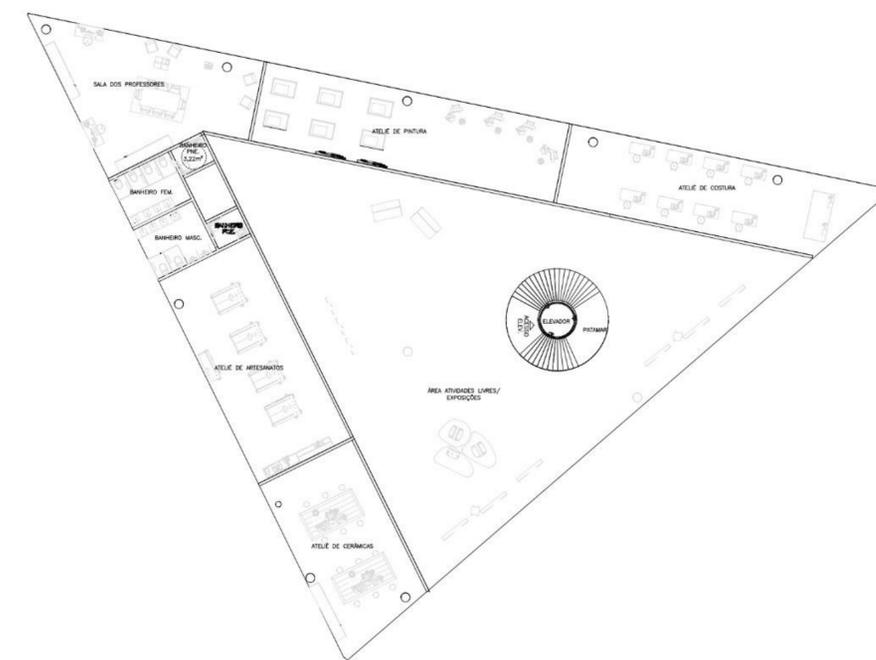
4 **CORTE AA**
ESCALA 1:200



5 **CORTE BB**
ESCALA 1:200

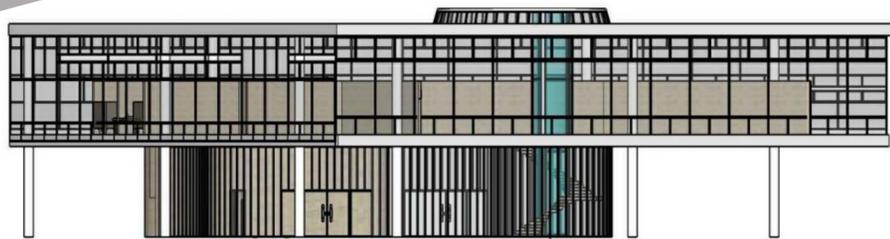


6 **LAYOUT PAV. TERREO**
ESCALA 1:200



7 **LAYOUT PAV. SUPERIOR**
ESCALA 1:200

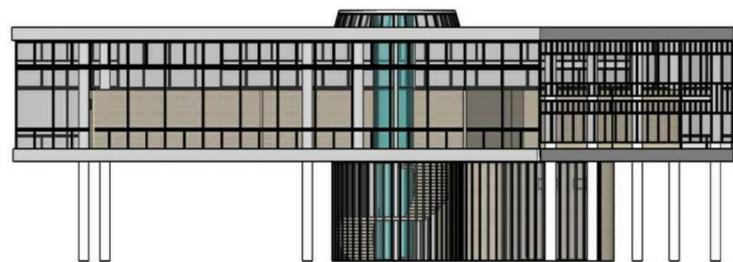




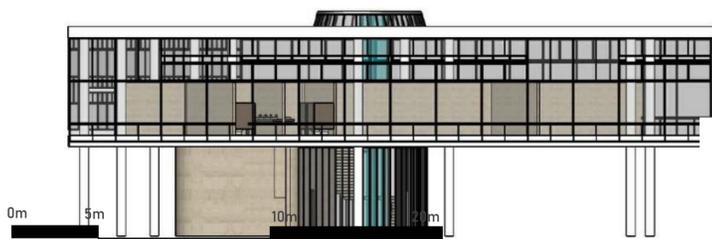
8 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:200



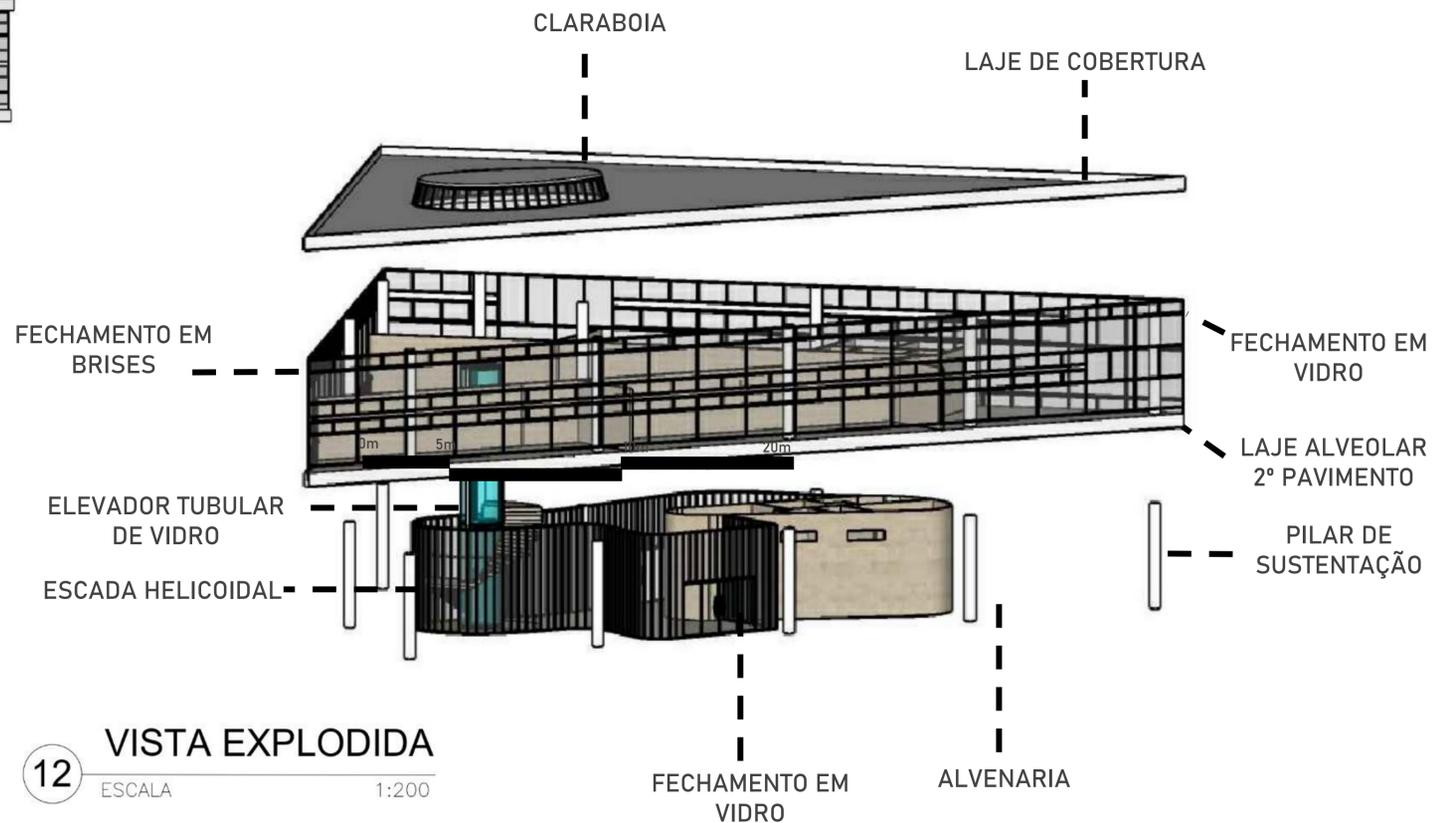
9 FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1:200



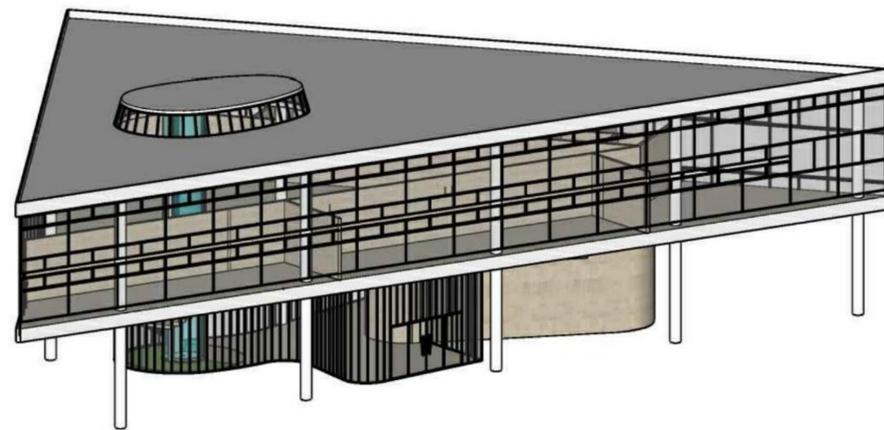
10 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:200



11 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:200



12 VISTA EXPLODIDA
ESCALA 1:200



13 PERSPECTIVA
ESCALA 1:200

REQUALIFICAÇÃO URBANA NA CIDADE DE TRÊS PONTAS (MG):
PARQUE LINEAR AS MARGENS DO CÓRREGO CANDONGAS

IMAGENS 3D



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

ARQUITETURA E URBANISMO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

ALUNA: BEATRIZ PIEVE ASSALIN
ORIENTADOR: EDUARDO CAMPOS